| <b>CURSO</b> | DE | HISTÓRIA | 4 |
|--------------|----|----------|---|
| CLIDO        |    |          | _ |

Márcia Cristina Kaeffer

A REDEMOCRATIZAÇÃO EM SANTA CRUZ DO SUL: AS ELEIÇÕES DE 1947 À FORMAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (PSD) (1945 -1947)

### Márcia Cristina Kaeffer

# A REDEMOCRATIZAÇÃO EM SANTA CRUZ DO SUL: AS ELEIÇÕES DE 1947 À FORMAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (PSD) (1945 -1947)

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Diego Dal Bosco de Almeida

#### AGREDECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa. À minha família, por prestar apoio em todos os momentos que precisei, especialmente, aos meus pais, Paulo e Traudi, e à minha irmã, Patrícia, a qual sempre que se mostrou atenciosa quando necessitei. Quero agradecer à minha colega Cristina Ebert, que se tornou uma grande amiga da vida real, e participou de minha vida acadêmica e pessoal com apresentações, provas e muitos conselhos.

Quero agradecer a todos os professores da graduação do Curso de História que fizeram parte de minha caminhada acadêmica, levando-me a compreender o ensino de História como algo fascinante, além de desenvolver e possibilitar-me que atuasse por novas linhas de pensamento, abrindo horizontes em relação ao conhecimento histórico.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, professor Diego Orgel Dal Bosco de Almeida, por instigar-me a conhecer um assunto do qual, muitas vezes, tinha receio, a História Política, mostrando-me que somos capazes de desafiarmo-nos e aprender cada vez mais.

E agradecer a todos que, ao longo de minha jornada acadêmica, contribuíram, de alguma forma, na ampliação dos meus saberes. Obrigada!

#### **RESUMO**

O presente estudo aborda a temática de História Política Contemporânea, com o resgate da política local da cidade de Santa Cruz do Sul/RS. Este resgate das relações de poder foi adquirido a partir daquilo que chamamos de redemocratização e início das criações dos partidos, com o fim do Estado Novo (1937 – 1945). A pesquisa avançou ao se aproximar de abordagens e analisá-las nas suas interfaces políticas, quais são relações estabelecidas entre o veículo de comunicação que circulou na cidade de Santa Cruz do Sul/RS (o jornal a *Gazeta de Santa Cruz*), e como, ao longo das edições, o Partido Social Democrático (PSD) tem espaço para suas publicações, tendo em vista o impacto gerado para entender as relações institucionais voltadas para articulação e fortalecimento do partido enquanto construção, e influência sobre os eleitores durante as eleições de 1947, para governador do estado e prefeito do município.

Palavras-chaves: Redemocratização. Eleições. PSD. Santa Cruz do Sul. Gazeta de Santa Cruz.

### LISTA DE TABELAS

| Tabela 01 - | Eleições Nacionais 1945  | 24 |
|-------------|--|----|
| Tabela 02 - | Eleições Assembleia Constituinte 1945                                      | 24 |
| Tabela 03 - | Eleições para o Senado 1945  | 24 |
| Tabela 04 - | Eleições para a presidência da República no Rio Grande do Sul em 2/12/1945 | 27 |
| Tabela 05 - | Eleições para o governador do Estado do Rio Grande do Sul (19/01/1947)     | 28 |
| Tabela 06 - | Eleição Presidencial dados do Município de Santa Cruz do Sul (1945)        | 36 |
| Tabela 07 - | Eleição para o Senado Município de Santa Cruz do Sul (1945)                | 37 |

### LISTA DE ABREVIATURAS

CPDOC Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

PSD Partido Social Democrático

PTB Partido Trabalhista Brasileiro

STF Supremo Tribunal Federal

UDN União Democrática Nacional

CEDOC Centro de Documentação e Memória da Universidade de Santa Cruz do Sul

### SUMÁRIO

| 1 INTRODUÇAO   | 7  |
|--|----|
| 2 O FIM DO ESTADO NOVO, A REDEMOCRATIZAÇÃO DE 1945 E A<br>FORMAÇÃO DOS PARTIDOS NACIONAIS: O CASO DO PARTIDO SOCIAL<br>DEMOCRÁTICO (PSD) |    |
| 2.1 O desmantelamento do Estado Novo   | 10 |
| 2.2 Abertura política de 1945 e a formação dos partidos políticos nacionais: o caso do l<br>Social Democrático (PSD)                     |    |
| 3 O PSD: ESPECIFICIDADES E SEU DESEMPENHO ELEITORAL ENTRE O<br>NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL  |    |
| 3.1 Formação do PSD: especificidades entre o Nacional e o Estadual   | 17 |
| 3.2 Eleições entre o Nacional e o Estadual   | 18 |
| 3.3 Eleições nacionais de 1945   | 22 |
| 3.4 Eleições estaduais 1947  | 25 |
| 4 O PSD NAS PÁGINAS DA <i>GAZETA DE SANTA CRUZ</i>   | 28 |
| 4.1 Imprensa e política em Santa Cruz do Sul   | 28 |
| 4.2 O jornal a <i>Gazeta de Santa Cruz</i>   | 31 |
| 4.3 Entre o estadual e o municipal: as eleições de 1947 pelas páginas do jornal <i>Gazeta Santa Cruz</i>                                 |    |
| 4.4 Elite Política local no município de Santa Cruz do Sul   | 41 |
| 4.5 Elementos da formação do PSD no município de Santa Cruz do Sul   | 43 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS   | 45 |
| REFERÊNCIAS  | 47 |

### 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como principal motivação o desafio de análise sobre um tema que, durante a graduação, representou-me, muitas vezes, como um motivo de preocupação, e até um pretexto para "fugir" ao ter de lidar com questões político ideológicas, e como a representação política tornou-se debate para compreender determinado período em nível nacional, estadual e local. Este assunto começou parecer-me intrigante a partir da realização de uma disciplina na graduação, "História do Brasil República", ministrada pelo Professor Dr. Éder da Silva Silveira. Nesta disciplina, foi proposto à turma realizar uma pesquisa, a qual realizei sobre o Estado Novo, um regime que foi fortemente marcado pela centralidade política. Especificamente, interessei-me pelo fato de órgãos, nesse período, através de cartilhas escolares, educarem a população para a construção de identidade da nacionalidade brasileira.

Quando me perguntei sobre o que pesquisaria, prontamente pensei no período das cartilhas de educação, no período estadonovista. Mas, durante as conversas com meu atual orientador, Professor Dr. Diego Orgel Dal Bosco de Almeida, foi-me mostrada uma nova possibilidade de pesquisa: trabalhar com a História Política de Santa Cruz do Sul/RS, dando enfoque para esse "filho democrático" do Estado Novo, o Partido Social Democrático (PSD). Desta forma, foi possível saber, através do problema de pesquisa, quais foram os aspectos que caracterizaram a formação e consolidação do Partido Social Democrático (PSD) em Santa Cruz do Sul/RS, tendo em vista as eleições de 1947 e o alinhamento político-partidário estadual e federal.

Buscando contribuir para a historiografia acerca da política-partidária e os acontecimentos políticos, econômicos e sociais, posteriores ao fim do Estado Novo (1937 – 1945), compreendem-se como objetivos deste trabalho: a) contextualizar os cenários políticos dos anos de 1940, tendo em vista o fim do Estado Novo e a abertura do período de redemocratização; b) identificar o processo de eleição nacional (1945) e as eleições regionais (1947) utilizando-se de bibliografia operacionalizada, explicando essa transição e as mudanças e continuidades na política nacional e regional; e c) analisar o periódico a *Gazeta de Santa Cruz*, realizando uma verificação de suas publicações em relação às eleições de 1947, procurando perceber que espaço ocupou o PSD nas páginas do periódico, através da análise de conteúdo.

A imprensa analisada, ou seja, o jornal *Gazeta de Santa Cruz*, tinha como cunho informativo a população da época, a partir da visão dos editores do jornal, e, também, pode ser vista a contar do seu viés e alinhamento político-ideológico, ou seja, seu papel como um ator político em relação às eleições de 1947, tanto em nível estadual como municipal, pelo seu

noticiário político. Utilizou-se o método da análise de conteúdo baseada em Bardin<sup>1</sup>, que propõe "categorização" em três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento dos resultados, interferência e interpretação. "A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais."

Constitui como a segunda parte da análise de conteúdo a serem desenvolvidas, "A exploração do material constituindo a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro." E, posteriormente à exploração do material, segue a terceira parte da análise de conteúdo, a qual "diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela à condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica." (BARDIN, 2006).

Para a realização da pesquisa foi procurado o periódico que circulou na cidade de Santa Cruz do Sul/RS, o jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, que foi criado no ano de 1945, justamente posterior ao término do Estado Novo. O jornal pesquisado está disponível no Centro de Documentação e Memória da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS (CEDOC-UNISC). Primeiramente, foram fotografadas edições do jornal do ano de 1945 até 1947. Foram procuradas pelas páginas da *Gazeta de Santa Cruz*, as seguintes palavras que apareciam no periódico: *redemocratização*, *Partido Social Democrático (PSD)*, *eleições*. O recorte temático estava voltado para o estudo da redemocratização do país, das eleições de 1947 e, também, para a formação do PSD no município de Santa Cruz do Sul/RS. Ao partir da análise do jornal, foi possível identificar quem eram os atores políticos e como demonstraram ter influência durante as eleições de 1947.

"Desde o século XVIII a imprensa passou a ser utilizada como uma ferramenta do poder pelos partidos políticos." Conforme ainda com o pensamento de Oliveira (2003)², os partidos políticos têm o intuito de disputar o poder, e são vistos como um agrupamento político que também é formador de opinião pública. E, assim, utilizando-se da imprensa escrita, o jornal era utilizado para ampliar seus principais ideais políticos para o governo. (OLIVEIRA, 2008, p.4-5).

-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> OLIVEIRA, Lisandre Medianeira de. *O PSD no Rio Grande do Sul:* o diretório mais dissidente do país nas "páginas" do Diário de Notícias. Porto Alegre: PUC-RS, 2008.

De acordo com o que se percebe, foi através do jornal que houve um processo de modernização da imprensa, e que este também era um grande aliado nas relações com os partidos políticos. A imprensa era ainda, essencialmente, de opinião, e a linguagem da maioria dos jornais era, em geral, agressiva e virulenta, marcada pela paixão dos debates e das polêmicas. Sendo o papel do jornal criar suas próprias identidades, ao longo dessa transformação da imprensa, continuou demonstrando como os partidos políticos utilizavam-se dele como ferramenta para divulgação de seus ideais, e ampliação de seus propósitos políticos através da propaganda ideológica. (RIBEIRO, 2003, p. 148)<sup>3</sup>.

É partir da década de 1940 que há uma diferença nas publicações dos jornais, pois, com o início do declínio do Estado Novo, temos uma frente de posicionamento e demonstração de suas opiniões através de grandes campanhas, através da imprensa escrita. (OLIVEIRA, 2008, p. 23) É necessário entender como o jornal e a imprensa foram utilizados como principais instrumentos de divulgação, e salvaguarda dos partidos políticos, na reabertura política iniciada em 1945. Sendo o meio de comunicação representante desse mecanismo de maior influência e, também, como um dos difusores de ideias políticas. Buscou-se, dessa maneira, entender o jornal *Gazeta de Santa Cruz* como um ator político, voltado para compreendê-lo como articulador de opinião pública a contar das eleições de 1947 para governador do estado e município de Santa Cruz do Sul/RS, procurando perceber, além do papel do jornal, o espaço que o PSD ocupou em suas páginas ao longo deste período, ainda movediço, de abertura democrática.

-

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *Jornalismo, literatura e política:* a modernização da imprensa carioca nos anos 1950. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, nº 31, p. 147-160, 2003.

### 2 O FIM DO ESTADO NOVO, A REDEMOCRATIZAÇÃO DE 1945 E A FORMAÇÃO DOS PARTIDOS NACIONAIS: O CASO DO PARTIDO SOCIAL **DEMOCRÁTICO (PSD)**

Neste primeiro capítulo, procura-se relacionar os fatores principais que levaram ao desmantelamento do regime do Estado Novo, tendo em vista as referências da historiografia sobre o tema. Além disso, procura-se traçar, nessas mesmas referências, os pontos centrais que ligaram o regime do Estado Novo especificamente à formação do Partido Social Democrático (PSD). Trata-se de um capítulo produzido a partir de uma revisão bibliográfica sistemática dos textos e autores que trataram do período, servindo de base para a reflexão sobre a formação e consolidação do PSD em Santa Cruz do Sul/RS e as relações deste com o jornal Gazeta de Santa Cruz, principal veículo de imprensa da época na região.

### 2.1 O desmantelamento do Estado Novo

Por volta de meados dos anos 1940, o regime do Estado Novo (1937 – 1945)<sup>4</sup>, em vigência sob a figura do presidente Getúlio Vargas, com o seu poder legitimado através de um golpe, começou a demonstrar seus primeiros indícios de declínio.

A datar de 1942, com os efeitos da Segunda Guerra Mundial, em vários países, não somente no Brasil, ocorreram modificações que sinalizavam nos campos econômicos e políticos no Brasil. Dentre outros motivos, a decisão de Vargas de apoiar os Estados Unidos durante o conflito sinalizava a queda do regime. Proliferavam-se, por todo país, diversas manifestações e movimentos que se mostravam contrários ao seguimento do regime que fora

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Segundo a historiadora Maria Celina D'Araújo (2000) as origens doutrinárias do Estado Novo no Brasil podem ser buscadas em outros países como Turquia, Romênia e Polônia. Sendo que o formulador da doutrina corporativista sobre a unidade teórica do Estado Novo foi o Romeno Mihail Manoileusu, através do clássico "o século do corporativismo", que foi traduzido por Azevedo Amaral, 1938. Fonte: ARAUJO, Maria Celina D'. O Estado Novo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p. 10-11. Outro historiador que escreveu sobre o período é Tota colocando que na década de 20 para o início da de 30, o pais havia mudado: a urbanização e industrialização e a partir deste momento passam a fazer parte do cenário social e econômico, que anteriormente era essencialmente agrário. Fonte: TOTA, Antonio Pedro. O Estado Novo. São Paulo: editora Brasiliense, 5. ed., 1994, p. 10-11. Dentre as transformações encontram-se um aumento populacional, dinamizando a urbanização e alterando a economia. O país era essencialmente agrícola, e para a continuidade de um Brasil industrial eram necessárias alterações no modelo agroindustrial para o industriário. Fonte: FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000. Segundo Skidmore, a industrialização do Brasil entre 1930-1945 ocorreu em dois momentos: quando da substituição espontânea das importações, resultante no colapso e da importação do café, e quando do investimento das exportações para a produção industrial destinada ao mercado interno por meio de uma intervenção do Estado que foi direta e indireta. Fonte: SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930 – 1964). 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 70.

Vargas apoiar os "democráticos" no plano internacional quando, internamente, ainda mantinha o país sob uma ditadura inspirada, em muitos sentidos, no ideário nazi-fascista, então combatido durante o conflito mundial? Com a vitória dos países Aliados, as ditaduras foram, finalmente, postas "em xeque" e as principais contradições do Estado Novo ficariam mais explícitas, assim como o "prestígio" de seu "ditador": Tratava-se, a partir daquele momento, de um regime sintetizado pelos seus opositores da seguinte forma: internamente autoritário e externamente plenamente favorável à democracia. A contradição seria explorada pelos críticos e adversários do regime, e o ingresso do Brasil no conflito mundial tornou mais difícil a vida da população com o aumento da inflação<sup>5</sup>.

Assim, em 28 de Fevereiro de 1942, o Brasil rompia relações com os países do Eixo, decisão que foi tomada quando da Reunião de Consultas dos Ministros das Relações Exteriores, realizada entre 15 a 18 de Janeiro de 1942. Os EUA, a datar disto, estreitavam suas relações com o Brasil, demonstrando, neste período, a grande influência sobre o campo cultural. A ascensão de Carmem Miranda e o surgimento do personagem Zé Carioca são desse período. A UNE (União Nacional dos Estudantes), desde 1942, começou a promover passeatas contra o fascismo, destacando-se a de 4 de Julho de 1942, com ampla participação popular exigindo uma atitude do governo em relação agressão nazista. Diante dessas repressões por parte de toda a população, entre 22 e 30 de Agosto de 1942 foi declarado o estado de guerra contra as potências do Eixo (TOTA, 1994, p.53 e 54). Se durante os anos de vigência do regime Vargas conseguiu controlar a imprensa, sobretudo através das ações impostas pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), entre 1943 e 1945 não conseguiu conter as manifestações contrárias ao regime. Organizaram-se pelo país passeatas que contestavam, de modo contundente, o modelo de poder varguista:

No início de 1943, havia sido fundada a Sociedade dos Amigos da América, com o objetivo de combater os remanescentes do movimento integralista e o autoritarismo de Vargas. Participavam desta sociedade intelectuais e militantes do clandestino

-

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Havia sinais de que o regime pouco a pouco se debilitava. Inicialmente o governo havia conseguido que a imprensa não divulgasse as primeiras manifestações contrárias ao regime, sobretudo nos anos iniciais de sua vigência. O que não ocorreu depois de 1943 e, sobretudo em 1945: o governo federal não poderia mais "abafá-las" e os liberais recuperavam, pouco a pouco, o poder de denúncia e aqueles que haviam sido "cooptados" não tardariam a retirar o seu apoio ao regime. "A fala apologética foi substituída pelo discurso de oposição". Fonte: CAPELATTO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (Orgs.). *O Brasil Republicano*. v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p.136. A questão do aumento do "custo dos produtos essenciais" também produziram "descontentamentos e a "impopularidade" do governo, fator que veio a favorecer as oposições. Fonte: CARONE, Edgar. *Estado Novo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. p. 285-298.

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> SCHWARCZ, Liliam; STARUNG, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

Partido Comunista e alguns sindicatos que fugiam ao rígido controle do Estado. Em outubro de 1943, vários políticos liberais brasileiros lançam o conhecido Manifesto dos Mineiros que queriam garantias constitucionais. Este também foi um dos episódios que serviu para abalar mais o governo politicamente dentro do Estado Novo. (TOTA, 1994, p. 56).

De acordo com Capelato (2008), a partir de 1943, essas manifestações foram sintetizadas no "O Manifesto dos Mineiros", onde intelectuais, políticos e empresários alegavam: "Se lutamos contra o fascismo, ao lado das Nações Unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais reclamando para nós mesmos os direitos e garantias que as caracterizam." (CAPELATO, 2008, p. 138), demonstrando a qualquer contradição que o governo se encontrava.

Durante 1944 as greves continuaram, ajudando a desenhar o cenário do viés político do momento:

[...] as primeiras demonstrações de fragilidade do Estado Novo, abriram parte do sistema de defesa de sua guarda. E foi através dessa abertura que, vagarosamente, penetrou o movimento operário com suas primeiras greves. O Estado iniciou um afrouxamento das amarras do sindicalismo corporativo. Essa tendência tornou-se regra no ano de 1945, quando estouraram greves, com mais frequência e peso, em vários setores da economia, em distintas regiões do país. Um elemento importante que diferenciou as greves e movimentos reivindicatórios desse ano, em relação ao ano anterior: foi o fato de ter contato com um caráter de organização mais evidente, marcado, inclusive pela presença de militares do Partido Comunista. (TOTA, 1994, p. 59-60).

De acordo com D'Araújo (2000), prevendo pela pressão de retirada de Vargas, no começo de 1945, o presidente e seus auxiliares iniciaram um processo de aprovação de medidas "liberalizantes":

Assim, os interventores entenderam a política de descompressão do presidente e partiram para formar seu próprio partido, o Partido Social Democrático. "O PSD reunia as máquinas dos interventores e dos "daspinhos" estaduais e garantia de continuidade de um grupo que crescera e prosperava sobre o Estado Novo." (D'ARAÚJO, 2000, p. 57-58).

O Estado Novo teve seu fim institucional em Outubro de 1945, mas a crise que levou ao desmantelamento fez parte de um contexto mais amplo, onde consideraram-se fatores de ordem externa e interna, do cenário internacional e nacional.

### 2.2 Abertura política de 1945 e a formação dos partidos políticos nacionais: o caso do Partido Social Democrático (PSD)

Foi na fase do término do Estado Novo que ocorreu a criação dos principais partidos políticos brasileiros, os primeiros de caráter nacional. Estes partidos mantiveram uma forte atuação até 1964. Destacaram-se no cenário da redemocratização, entre os anos de 1945 e 1946, a formação dos seguintes partidos: a União Democrática Nacional (UDN); o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Maria do Carmo Campello de Souza, em sua análise sobre este período, ressalta alguns aspectos acerca do sistema partidopartidário brasileiro entre 1930 - 1964. Segundo as considerações da autora, torna-se necessário "destacar o peso condicionante que a expansão acentuadamente burocrática do Estado brasileiro exerceu sobre o sistema partidário criado em 1945", ou seja, o peso e a preponderância do regime do Estado Novo no momento institucional que veio imediatamente depois:

Se em 1945 foi deposto o Pres. Vargas, na liderança do processo de redemocratização do País, manteve-se a mesma elite política que comandava o regime deposto e sob sua direção promoveram-se as primeiras eleições nacionais e a formulação da Carta Constitucional de 1946 que deixou praticamente intacto, em pontos cruciais, o arcabouço institucional do Estado Novo. (CAMPELLO, 1976, p. 64).

Para Campello de Souza, embora tivesse havido um rompimento institucional, o momento deve ser caracterizado segundo suas permanências:

[...] de que maneira se entrelaçam e interagem o legado e as novas criações: que contradições e incongruências resultam de sua associação. O advento do pluralismo partidário, das eleições diretas, e o retorno à separação formal dos poderes do Estado, determinados pela Constituição de 1946, foram superpostos ou acoplados à estrutura anterior, marcada por um sistema de Interventorias, por um arcabouço sindical cooperativista, pela presença de uma burocracia estatal detentora de importante capacidade decisória, para não mencionar a plena vigência, na quadra histórica a que nos referimos, de uma ideologia autoritária de Estado. (CAMPELLO, 1976, p. 105-106).

Nesse processo de formação partidária, três foram os partidos de destaque: UDN (União Democrática Nacional), PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e, ainda, o PSD (Partido Social Democrático). Sendo que, o primeiro partido exercia forte oposição aos outros dois que vinham de alinhamentos ideológicos muito próximos, onde os principais motivadores e criadores eram

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> SOUZA, Maria do Carmo Campello. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

oriundos da mesma elite política que estava no poder durante o regime do Estado Novo, sob influência de manter a mesma forma de poder e relações que vinham sendo estabelecidas.

A redemocratização de 1945, ou a transição do Estado Novo até a Constituição de 1946, passando pela criação dos partidos políticos, precisa ser analisada segundo as relações entre permanências e continuidades. O modelo anterior, que esteve em vigência por quinze anos, não deixaria de se impor na "nova ordem" democrática. Sobretudo, na figura de seu líder máximo, Getúlio Vargas, que, embora tendo enfrentado dissidências e forte oposição, rapidamente superaria seu prestígio mesmo momentaneamente afastado da política.

Sobre essa estrutura, irão implantar se **os partidos em 1945 e o processo de redemocratização nacional serão redigidos em grande parte por essa mesma elite política.** [...] os mecanismos da centralização efetivada durante os quinze anos do primeiro governo Vargas. (SOUZA, 1976, p.82, grifo nosso).

Se o prestígio de Vargas continuasse pouco alterado, deixe-se dizer que, na figura política, foi baliza de todo quadro político-partidário migrado em 1945-46. Especificamente, o PTB e, antes dele, o PSD, que tinham a figura de Vargas e o legado de Estado Novo como elementos valorizados de suas agremiações.

O PSD, notadamente, "herdaria" toda a máquina oficial do Estado Novo e, portanto, caracterizava-se como um partido que carregava muito da "continuidade", mesmo depois da ruptura institucional.

Ingressaram no PSD figuras que eram consideradas de destaque nos municípios e nos estados, sob a organização direta dos interventores e das pessoas de progressão política diretamente ligadas às interventorias. Tratou-se de um modo específico de organização, profundamente alicerçado nas redes de relações já estabelecidas durante o Estado Novo:

Organizou-se nos estados sob a chefia dos interventores, ou daquelas pessoas de grande projeção política diretamente ligadas às interventorias. [...] Participaram do PSD, além dos interventores, os homens que compunham o seu secretariado e auxiliares, enfim, os responsáveis mais diretos pela administração do Estado Novo. O comerciante, o advogado, o proprietário rural, as figuras de destaque no município e no estado, foram chamadas a compor as fileiras da organização partidária mandada fundar pelo governo federal, pelo presidente Vargas. (HIPOLITO, 1973, p. 34, grifo nosso).

Foi fundamentado nesta organização partidária que o PSD teve forte influência nas figuras de destaque nos municípios e, também, como governador do estado, que, em sua maioria, teria apoio por parte dos municípios e das conjunturas políticas que demonstraram impacto perante aos eleitores, fundadas pela elite local de cada região. Igualmente, aqueles que seriam eleitos nas eleições para governador do Estado, representavam uma projeção política

frente às ações do governo federal, mostrando como se formava o pensamento político ligado às suas necessidades, por determinados grupos políticos.

Dessa forma, este mecanismo continuou a ser utilizado na Revolução de 1930, no decurso do Estado Novo e, ainda assim, na reabertura do processo democrático, onde, com a criação de novos partidos políticos, foram desenvolvidos como "fenômeno coronelístico." Muitas destas intervenções aconteciam através das adaptações para continuar atuando com:

O apoio de Getúlio Vargas a certos segmentos oligárquicos nos estados, em detrimento de outros, provocam crise no sistema, mas o abalo não é suficiente para desarticulá-lo. A oligarquia continua dominante e em cada estado se organiza ou se reorganiza em novos grupos. Deste momento de ditadura, contudo, a escolha do executivo depende do beneplácito do governo federal. Ou melhor: o fenômeno subsiste, seu enfraquecimento é lento, mas suas raízes materiais e políticas continuam a predominar na sociedade e, como resultado, as oligarquias estaduais continuam a ser ainda a força dominante. (CARONE, 1985b, p. 257-258, grifo nosso).

Estas práticas continuaram desenvolvendo ampla característica, que se tornaram importantes para análise de determinado processo eleitoral. O caráter coronelístico e esta prática decorriam no interior dos estados, e, principalmente, nos municípios onde as figuras com alguma projeção política ou com destaque estavam mais presentes no cotidiano de possíveis ou prováveis eleitores. Assim, quando das campanhas eleitorais, o contato entre candidato e eleitor era mais próximo:

No pós-45, as práticas coronelísticas se mantiveram visíveis em vários estados, principalmente na realização das eleições no interior, onde o transporte gratuito para os eleitores e o empreguismo continuou a existir. Assim, mais acentuado em alguns estados e menos em outros, os "traços do sistema continuam a influir e a marcar a vida política do país, o que demonstra a permanência e a coexistência da tradição coronelística com as novas formas modernizadoras da dinâmica política brasileira". Essa cadeia de submissão eleitoral aplicada pela classe dominante completou-se, para Edgard Carone, no momento em que "no campo, subsiste quase completamente o sistema coronelístico" e "nas cidades, a promessa populista atrai para os partidos oligárquicos a maior parte do voto urbano." (OLIVEIRA, 2008, p. 39, grifo nosso).

No que diz respeito, especificamente, ao PSD, temática central deste trabalho de pesquisa, deve-se salientar que essa agremiação teve forte influência dos quadros dirigentes do Estado Novo, que se transferiram para o partido sob a inspiração direta da figura de Getúlio Vargas. A formação do PSD pode ser entendida, portanto, em termos de continuidade da política estadonovista, "o filho democrático" do Estado Novo, como aborda em sua dissertação, Isaura da Moura Gatti (2008):

17 de Julho de 1945, organizado inicialmente sob a orientação de Vargas aos interventores estaduais nomeados durante o Estado Novo, para dar sequência aos benefícios oligárquicos através da transição para um regime democrático.

Considerado como um partido de centro, mantenedor de equilíbrio partidário, seus integrantes desempenhavam um perfil pragmatista e hábil, o que lhes garantia força eleitoral. (GATTI, 2008, p. 29).

Segundo Cánepa (2005), no Rio Grande do Sul tem-se um contexto de reorganização partidária que girou em torno de elites políticas tradicionais no país. O PSD surgiu, então, como um partido com alianças políticas e, de mesmo modo, por ser considerado um partido "de dentro" como na terminologia de Skidmore (1982), o qual seria criado "de cima para baixo", do nível nacional para o estadual e do estadual para o nível municipal. Essa é a configuração que seguia as linhas do partido, "através da continuação do poder nas mãos da elite oligárquica beneficiaria do Estado Novo. Isso permitiu a essa elite, segundo Hippolito, a convivência com um regime democrático" (GATTI, 2008, p.32). O PSD tinha o poder de negociação, tornandose um partido de centro. Sua negociação se justifica pelo fato de ter experiência política e administrativa de seus membros políticos, o que lhe garantia força eleitoral. (GATTI, 2008, p.33).

Oliveira (2008) também procurou demonstrar que o PSD surgiu do "oficialismo político, dos governantes e auxiliares do governo federal, estadual e municipal". Este partido foi criado de "dentro para fora do estado, através da convocação feita pelos interventores às bases municipais nos estados". (OLIVEIRA, 2008, p. 37). Portanto, desde o momento em que se criaram os partidos políticos em 1945, em relação ao PSD, Getúlio Vargas:

Reúne nesta agremiação, os interventores de todos os estados, nomeados durante o Estado Novo. Essas lideranças estaduais são representantes de grupos ligados aos poderes locais de cada estado, "poderes estes ligados anteriormente aos Partidos Republicanos de cada unidade federativa, cujas origens remontam ao Império e, principalmente, à Primeira República". No Rio Grande do Sul, o partido governista também iniciou a sua organização a partir da máquina administrativa estadual e municipal. A ligação de tal partido com as forças governistas locais garantiu ao PSD gaúcho a sua estruturação em todos os municípios gaúchos para as eleições de 1945. (OLIVEIRA, 2008, p. 40).

Deste modo, pretendeu-se, ao longo da reabertura política, manter as bases de atores políticos através dessa substituição para uma nova clivagem política, mas sem deixar de fora toda a massa de políticos que, de alguma maneira, levaram para o partido, mecanismos do Estado Novo em uma nova representação de continuísmo político.

## 3 O PSD: ESPECIFICIDADES E SEU DESEMPENHO ELEITORAL ENTRE O NACIONAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

Neste capítulo procura-se, especificamente, discutir, por meio da sistematização dos referenciais bibliográficos, a articulação entre as esferas "nacional" e a "estadual" no desempenho eleitoral do PSD, inserindo, ainda, a relação destas com o cenário político municipal em Santa Cruz do Sul/RS. A análise de dados eleitorais tem sido trabalhada de diferentes maneiras pelos pesquisadores e tornaram-se centrais para as intenções deste trabalho de pesquisa, já que, por meio deles, torna-se possível inserir o contexto político local, em Santa Cruz do Sul/RS, no contexto mais amplo, nas escalas estadual e nacional.

### 3.1 Formação do PSD: especificidades entre Nacional e o Estadual

No âmbito nacional "O Partido Social Democrático (PSD), desde seu surgimento em 1945, foi um dos partidos que mais ocupou espaços nas esferas do poder.", tendo como principais articuladores, inspirados na figura do presidente Getúlio Vargas. "E no Rio Grande do Sul foi o partido que mais esteve à frente do governo do Estado, com o Candidato Walter Jobim." (OLIVEIRA, 2008, p. 1).

Em nível nacional, um amplo desempenho do PSD, como anteriormente já dito, possuindo como principais membros do partido grande parcela da camada de atores políticos do Estado Novo. E, nas eleições de 1946, que tivemos para presidente, houve ampla vantagem entre os demais partidos, o PTB e UDN, este último oposição ao governo. O PSD, que teve o apoio do PTB, venceu a eleição para presidência da República com 55% dos votos. A UDN, partido da oposição, conquistou 35% dos votos. E, ainda, o partido PCB conquistou entorno de 10% dos votos.<sup>8</sup>

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> O Partido Comunista Brasileiro (PCB), foi fundado em março de 1922, com o nome de Partido Comunista do Brasil. A alteração do nome do partido ocorreu em 1961, em conferência nacional, e como uma maneira de facilitar

Brasil. A alteração do nome do partido ocorreu em 1961, em conferência nacional, e como uma maneira de facilitar o registro eleitoral, e assim sua legalização. Este é um dos mais antigos partidos políticos brasileiros, mas que em grande parte do tempo atuou na ilegalidade. No governo de Washington Luís (1926 – 1930) o PCB voltou a atuar na legalidade. Durante o Estado Novo (1937 – 1945) tem-se a outorga da Constituição em 1937, com o fechamento do Congresso Nacional, e a extinção de todos os partidos políticos até mesmo obtendo durante esse período perseguições políticas. A partir de 1942, com o Brasil tendo declarado guerra aos países do Eixo – o PCB voltou a atuar de maneira mais organizada, significando que havia repressão de grupos contestando o regime do Estado Novo, e iniciando seus primeiros indícios de declínio. Ainda em 1943, apareceram mais claramente em regiões do interior, organizações do PCB. No ano de 1945, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), já não conseguiu reprimir protestos que cada vez mais se intensificaram contra o Estado Novo. Assim, em 18 de Abril foi concedida anistia a todos os presos políticos, devolvendo a liberdade a uma grande quantidade de comunistas, entre eles Luís Carlos Prestes. Em 17 de Maio de 1947, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julgou acusações contra o partido quando foi retirado seu registro eleitoral e passando a ficar novamente na ilegalidade. Fontes: CPDOC – *Verbete* 

De acordo com Oliveira, à respeito do cenário político que iria se organizar no Rio Grande do Sul, com o candidato Walter Jobim, se estabeleceu um amplo campo de realinhamentos para os municípios, criando uma forma de propaganda política a seu favor.

O pessedista Walter Jobim, contou com uma grande estrutura organizacional do PSD, já que, desde o mês de outubro contava com 84 diretórios municipais funcionando no estado. A comissão de propaganda do diretório municipal do PSD de Porto Alegre foi a responsável por criar um "plano de propaganda que servisse para os diferentes municípios do Rio Grande do Sul, respeitando as peculiaridades de cada zona e a situação política de cada município. Desde o mês de Dezembro de 1946 o PSD realizava grandes "convenções regionais", que eram encerradas com um comício de Walter Jobim. (OLIVEIRA, 2008, p. 175).

Elementos importantes que levaram o candidato Walter Jobim a ter amplo destaque no cenário estadual se devem ao fato de ser nomeado, como interventor do Estado, o político Cilon Rosa<sup>9</sup>. Assim, iniciou-se a substituição dos prefeitos e, ainda, salientando que "durante todo ano, a imprensa discutiu as medidas legais a serem tomadas frente aos prefeitos que seriam candidatos mas, apenas em fins de Novembro alguns prefeitos candidatos foram afastados de seus cargos e, em muitos casos, foram substituídos por pessedistas." (OLIVEIRA, 2008, p. 175).

Percebe-se que há um amplo engajamento dos setores políticos em manter os membros do partido PSD, o filho democrático do Estado Novo, como a pesquisadora Gatti (2008) destaca, sendo, durante o novo processo de reabertura política para o continuísmo político do Estado Novo, baseados em novos mecanismos.

### 3.2 Eleições entre o nacional e o estadual

Pensar a relação entre o campo de conhecimento histórico e as eleições, Rémond (1986) pode significar que: "[...] avaliar a contribuição da dimensão histórica ao estudo das eleições e à compreensão dos comportamentos eleitorais." A questão inicial enfatizada pelo autor dirigese ao desempenho determinante que as eleições apresentavam no regime, a seguir do prestígio

*Partido Comunista Brasileiro*. Disponível em: <a href="http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-comunista-brasileiro-pcb">http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-comunista-brasileiro-pcb</a>>. Acesso em: nov. 2017. TSE – TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. *Assembleia Constituinte de 1946*. Disponível em: <a href="http://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/assembleia-constituinte-1946">http://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/assembleia-constituinte-1946</a>>. Acesso em: nov. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Pompílio Cilon Fernandes Rosa nasceu em Montenegro (RS) no dia 27 de maio de 1897. Em 7 de fevereiro de 1946, no governo do General Eurico Gaspar Dutra, foi nomeado interventor do estado do RS. Em 1947, passou o governo para o candidato eleito Walter Jobim. Ao longo de sua carreira política, presidiu o diretório do Partido Social Democrático (PSD) e também como membro do diretório nacional. Fonte: CPDOC - CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. *Verbete - Pompílio Cilon Fernandes Rosa*. Disponível em: <a href="http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pompilio-cilon-fernandes-rosa">http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pompilio-cilon-fernandes-rosa</a>. Acesso em: nov. 2017.

da apreciação pública como a responsável pela legitimação do poder. Para o historiador, ainda sobre "a relação entre maioria e oposição, a composição dos governos e até mesmo, ocasionalmente, o funcionamento das instituições ou a duração dos regimes." (RÉMOND, 1996, p. 37-40), como fator determinante para a consolidação e articulação entre as relações de poder:

A campanha eleitoral é parte integrante da eleição, é seu primeiro ato. Não apenas a manifestação das preocupações dos eleitores ou a explicação dos programas dos candidatos e dos temas dos partidos é a entrada em operação de estratégias, a interação entre os cálculos dos políticos e os movimentos de opinião. Sobretudo, ela modifica cada dia as intenções e talvez as relações de forças. (RÉMOND, 1996, p.49).

Desta forma, entender como as eleições, com base no ponto de vista da análise histórica, possibilitam perceber que as campanhas eleitorais estão ligadas a diversos fatores, como a interação entre a elite política e o aparato para o desenvolvimento da opinião pública nas relações de poder estabelecidas entre os atores políticos, e articulações político-partidárias para manter e legitimar seu poder.

Segundo Cánepa (2005), ao abordar as articulações políticas partidárias em torno das eleições em nível nacional e estadual, os dados representando como houve a articulação entre os partidos de maior representação política, procuraram desempenhar seus papéis nesse cenário. A cientista política, através de seu estudo, mostra a imensa heterogeneidade regional com um modelo que permitisse a análise entre a articulação regional/nacional no processo de representação político-partidário entre o período de 1945 a 1965:

Com relação ao aumento da capacidade "expressiva" do sistema partidário em âmbito estadual, ou às alterações verificadas na natureza desta, três elementos parecem deter maior poder explanativo naquele contexto: a) o caráter das coligações partidárias que passavam pelo crivo das campanhas eleitorais, emprestando maior inteligibilidade ao processo; b) a crise vivida pela economia regional, concomitante ao momento de expansão da economia nacional, que permitia fossem vinculadas as questões estaduais e nacionais na solução dos problemas regionais; c) a constituição de "governos partidários", permitindo associar a representação simbólica com concepção de projetos alternativos de âmbito estadual, articulados a soluções de caráter nacional. (CÁNEPA, 2005, p.113).

A historiadora sugere que, os acontecimentos decorridos no segundo semestre de 1945 em relação às eleições nacionais para presidente da República, redefiniram o quadro de redemocratização. Assim, as eleições de 1947 representaram a importância para a definição do sistema partidário gaúcho. "Com o efeito da vitória esmagadora do PSD e do getulismo em 1945 no estado [...] sendo relevantes para o quadro das principais forças político-partidárias regionais." (CÁNEPA, 2005, p.113).

Especificamente no Brasil, a datar de 1945, ocorreu a inauguração do período de experiência democrática, que perduraria até 1964, onde tem início outro período de regime autoritário. Desde 1930, a população brasileira tinha passado por uma experiência de regime autoritário. Este ínterim foi marcado, fortemente, pelo governo de Getúlio Vargas. No momento em que ocorrem as eleições presidenciais em 1945, e a disputa entre os candidatos dos principais partidos, UDN, PSD e PTB:

As eleições de 1945 despertaram um grande interesse na população, depois de anos da ditadura, a justiça eleitoral ainda não ajustara o processo de recepção e contagem de votos. Pacientemente, os brasileiros formaram longas filas para votar. Nas últimas eleições diretas à presidência da República, em março de 1930, tinha votado 1,9 milhões de eleitores, representando 5,7% da população total; em dezembro de 1945 votaram 6,2 milhões. (FAUSTO, 2002, p. 398).

Pela UDN, o brigadeiro Eduardo Gomes<sup>10</sup> aparece como representante e começa a ganhar destaque pela população nas pesquisas de candidatos. Fazia oposição ao governo e aos demais partidos. O PSD, foi apresentado Eurico Gaspar Dutra<sup>11</sup>, então apoiado por Getúlio Vargas. Pelo PTB, não concorreria nenhum candidato próprio, já que o partido, nesta época, começa a despontar, mas antes de tomar uma decisão, o PSD, nas eleições presidenciais, espera o pronunciamento de Getúlio Vargas, que tratou de apoiar mudanças de Julho para Agosto, passou a reconhecer a necessidade de institucionalizar a política, por meio da Assembleia Nacional Constituinte.

As eleições, assim, polarizam-se entre estes dois partidos, PSD e UDN. As eleições de 1945 para a presidência da República, e depois, em 1947, para governador e prefeitos, segundo o historiador Hélgio Trindade (1991), no Estado do Rio Grande do Sul, apresentaram características peculiares:

novamente candidatou-se para presidente, mas dessa vez foi derrotado por Getúlio Vargas. Fonte: CPDOC - CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. *A Era Vargas:* biografia Eduardo Gomes. Disponível em:

\_

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Eduardo Gomes nasceu em Petrópolis (RJ), em 1896. Ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, em 1916. Participou do levante em Copacabana em 1922, que deu início a uma das revoltas tenentistas contra o governo federal. No final do Estado Novo, passou a articular setores de oposição liberal, que lançaram seu nome as eleições presidenciais de 1945. Sua candidatura foi articulada com a criação da União Democrática Nacional (UDN). Acabou sendo derrotado após o pleito presidencial pelo general Eurico Gaspar Dutra. Em 1950,

<sup>&</sup>lt;a href="http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/eduardo">http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/eduardo</a> gomes>. Acesso em: nov. 2017.

<sup>11</sup> O General Eurico Gaspar Dutra nasceu em Cuiabá em 1883. No ano de 1902 ingressou na Escola Militar de Rio Pardo, hoje centro cultural da cidade de Rio Pardo, RS. Onde participou da preparatória e Tática de Rio Pardo, e atuou como colega de Getúlio Vargas. Ingressou na escola Militar Praia Vermelha no Rio de Janeiro em 1904. Neste ano também participou da repressão da Revolta da Vacina. Dutra e Vargas começam a ter um aproximamento com a Revolução Constitucionalista de 1932 na cidade de São Paulo. No ano de 1936 foi nomeado ministro de guerra e ajudou a articular o golpe onde foi instituído o regime do Estado Novo (1937 – 1945). E assim com o fim do regime estadonovista Dutra foi nomeado pelo PSD como candidato as eleições presidenciais em 1945. Fonte: DHBB – FGV/CPDOC.

A redemocratização do pós 45 estabelece, em termos nacionais, uma reestruturação das forças políticas com a transmissão do autoritarismo estadonovista à experiência de democracia populista, sob a égide de um sistema multipartidário. O Rio Grande do Sul oferece um quadro político eleitoral atípico. Os partidos políticos se organizam mais em função de clivagens ligadas ao padrão político eleitoral anterior do que definidas pelas lideranças emergentes no pós 45. A análise da capacidade de autopreservação da classe política gaúcha e, sobretudo o peso da herança eleitoral será o eixo central da análise. (TRIDADE, 1991, p. 64).

Ao longo de sua análise, Trindade destaca o processo de consolidação do PSD, que em sua gênese inicia-se com os estados de São Paulo, Minas Gerais, e o Rio Grande do Sul ocupando o terceiro lugar com maior ascensão do partido nas eleições:

Na primeira eleição pós 45 no estado sulino, em decorrência da fraqueza eleitoral dos outros partidos, especialmente da UDN e do PTB, ocorre à maior distância entre o escore do PSD e o de seus adversários. A evolução eleitoral não foge, porém ao padrão nacional de declínio no período 1945/1962, se considerarmos o desempenho do PSD passando de 62,3% para 21,1% na legenda da Câmara Federal, e 30,7% para 17,5% na Assembleia Legislativa. (TRINDADE, 1991, p. 66).

Segundo Cánepa (2005), há uma importância nas eleições que aconteceram no ano de 1945, pois coincidiram com a reorganização político partidária no estado do Rio Grande do Sul, ainda mais com a vitória do PSD, partido apoiado por Getúlio Vargas:

Interpelado pelas lideranças regionais do PSD, Vargas afirmara ter se referido especificamente aos trabalhadores, comprometendo-se a apoiar Jobim para o Governo do Estado e ao mesmo tempo incentivando a aliança PSD – PTB no Rio Grande do Sul. Posição esta que manterá até novembro de 1946. Em abril, Jobim 12 exonera-se da secretária do Interior, que ocupava na Interventoria Cilon Rosa, lançando-se oficialmente candidato ao governo do Estado. (CÁNEPA, 2005, p. 115).

Nas eleições que se seguem logo após o final do Estado Novo (1937-1945), ocorreu uma grande ascensão de políticos filiados ao PSD. Nas eleições de 1947, no estado do Rio Grande Sul, é eleito Walter Jobim como governador, pelo PSD. Em nível nacional, Eurico Gaspar Dutra, também PSD. Desde então, configurou-se um novo processo, denominado período de experiência democrática, que iniciou no ano de 1946 a 1964, onde, no ano de 1964, iniciou outro período de repressão e ditadura em todo o país, que foi a ditadura civil militar.

Como foi possível perceber, a formação do PSD esteve profundamente atrelada ao período anterior, ao Estado Novo. Nas articulações entre o nacional e o estadual, o PSD obteve

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Walter Só Jobim fez curso primário na Escola Brasileira, e o secundário no Rio Grande do Sul, ingressou tarde na faculdade de Direito de Porto Alegre. A partir da redemocratização em 1945, novos partidos foram criados e Ernesto Dornelles foi um dos organizadores do PSD no RS. Durante a convenção estadual, teve sua candidatura ao governo gaúcho, que oficialmente, foi lançada pelo coronel José Diogo Brochado da Rocha. Em 19 de Janeiro de 1947, Walter Jobim foi eleito governador do estado do Rio Grande do Sul de 1947 até 1951. Fonte: DHBB – FGV/CPDOC.

maior número de eleitores, indicando a preponderância e a centralidade que os pessedistas ocupariam até, pelo menos, 1964.

### 3.3 Eleições nacionais de 1945

A campanha política em nível nacional articulou-se do mês de Outubro a Dezembro de 1945. Assim, as preparações para o pleito político, envolveu os três partidos de maior destaque: o PSD, PTB e UDN. Em 29 de Outubro, Getúlio Vargas foi deposto e, em menos de um mês, iniciaram-se os trâmites iniciais para divulgação dos candidatos à concorrência para a presidência da República. Então, os militares, que após a saída do ex-presidente, entregaram o governo ao presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares<sup>13</sup>:

Na presidência da República, Linhares substituiu quase todos os interventores federais nos estados, nomeando para seus lugares membros do Poder Judiciário. A grande prioridade de sua gestão foi dirigir o processo sucessório, encerrado com a vitória do general Eurico Dutra no pleito de Dezembro de 1945, data em que foram eleitos também os deputados encarregados de elaborar uma nova Constituição. (DHBB, 2001).

A candidatura de Eurico Gaspar Dutra começou a despontar a partir de meados de Novembro de 1945, quando Getúlio Vargas, em 25 de Novembro, fez uma declaração demonstrando seu apoio à Dutra. E, ao longo do processo eleitoral, aconteceram fatos importantes que culminaram em resultados positivos para a eleição de Dutra. Desta forma, o udenista brigadeiro Eduardo Gomes, que estava crescendo ao longo da campanha eleitoral, dava os primeiros indícios de impossibilidade de ser aceito pelo eleitorado naquele cenário. O primeiro destes movimentos que iniciaram com uma forte campanha contrária ao brigadeiro Eduardo Gomes foi incitado pelo varguista Hugo Borghi<sup>14</sup>, o qual demonstrava um grande apoio à candidatura de Eurico Gaspar Dutra. No decorrer da campanha, Borghi foi auxiliando na "desconstrução" da figura do brigadeiro Eduardo Gomes, que penava gradualmente a ser entendido como uma figura antipopular. Criando o slogan "Ele disse", fazendo menções à

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Em 1945 quando Getúlio Vargas deixa o governo assume a República, José Linhares, devido ao fato de avançar a pressão pela redemocratização do país. Ele integrou uma das comissões de juristas e técnicos criados por Vargas para administrar a nova legislação eleitoral. Fonte: DHBB – FGV/CPDOC.

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Quando Getúlio Vargas deixa o governo em outubro, iniciam-se os processos eleitorais, e em novembro quando o ex-presidente de apoio à candidatura de Dutra surge o Slogan promovido por Hugo Borghi "Ele disse", para obter o apoio das massas populares. Também incitando o eleitorado que o candidato udenista era contrário aos trabalhadores e que não necessitava dos "votos dos marmiteiros", e assim tornando o candidato elitista e antipopular, descaracterizando sua figura política. Fonte: DHBB – FGV/CPDOC.

imagem de Getúlio Vargas, aumentava o apoio à candidatura de Dutra. O trecho do pronunciamento de Vargas, na ocasião, foi noticiado pela *Gazeta de Santa Cruz*:

Constantemente solicitado de todos os pontos do Brasil, por amigos representantes das classes trabalhadoras, elementos do Partido Social Democrático, e, principalmente, pelos diretórios estaduais e municipais do Partido Trabalhista Brasileiro, a me pronunciar sobre a questão presidencial, dentro dos quadros legais, isto é, dos candidatos inscritos no pleito, quebrando, de novo, o silencio que me havia imposto, repondo a estas consultas: Brasileiros! Abstenção é um erro. [...] O momento não é de nomes, mas de programas e de municípios. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 29 nov.1945, p. 1).

A declaração de Getúlio Vargas, na verdade, já inclinava-se para o apoio do candidato do PSD. Dutra, por sua vez, só aumentaria as possibilidades eleitorais na medida em que Vargas declarava-se em seu apoio. Isso não ocorreu de forma abrupta, mas gradualmente ao longo do pleito presidencial. De São Borja, município do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde se encontrava "exilado", Vargas permanecia como peça-chave no tabuleiro político e, naquele cenário, também eleitoral, já que o seu apoio público aumentava as chances de Dutra à proporção que diminuía as chances de Eduardo Gomes. Realizadas as eleições em 1945, temos a seguinte situação:

Tabela 1 – Eleições Nacionais 1945

| PARTIDOS | PSD | UDN | PTB |
|----------|-----|-----|-----|
| VOTOS    | 55% | 35% | 10% |

Fonte: FREIRE, 2017.

Para a Assembleia Nacional Constituinte, o PSD apareceu liderando novamente as eleições de 1945:

Tabela 2 – Eleições Assembleia Constituinte 1945

| PSD   | UDN   | PTB  | PCB  |
|-------|-------|------|------|
| 61,9% | 23,8% | 4,7% | 2,3% |

Fonte: FREIRE, 2017.

E, nas eleições para o Senado Nacional, em 1945, disparado o PSD:

Tabela 3 – Eleições para o Senado 1945

| PSD   | UDN   | PTB  | PCB  |
|-------|-------|------|------|
| 57,7% | 26,9% | 7,6% | 4,8% |

Fonte: FREIRE, 2017.

Como Vargas estava, de certa forma, longe do "ferro" político partidário em São Borja/RS, utilizava-se da imprensa e de seus interlocutores mais próximos para continuar interferindo no pleito eleitoral e no "novo" cenário político-partidário que se desenhava<sup>15</sup>. Longe fisicamente, mas muito próximo, profundamente influente pela utilização de vários meios, Getúlio Vargas continuava sendo figura-chave no cenário eleitoral, mesmo deposto. A própria articulação do PTB, da formação dos diretórios municipais e estaduais, na aproximação de João Goulart, dentre outros setores, demonstravam que, mesmo longe, Getúlio continuava ainda muito perto.

Esses eram pontos essenciais para que, juntamente com o discurso político, o qual estava sendo preparado pelos partidos políticos e sujeitos políticos envolvidos, tivesse mais dinamismo, e levando os seus eleitores a escolherem e optarem por um dos três partidos de maior influência: PSD, PTB e UDN. Ao longo da trajetória, percebe-se a escolha dos eleitores por respectivo partido em nível nacional e estadual, o PSD. Havendo esta articulação e relação de redes colaborativas entre candidatos e pessoas de expressão nos diferentes municípios, para levar as eleições, tanto presidencial, acontecida em 1945, como em nível estadual, que aconteceu em 1947, teve resultados favoráveis a candidatos do mesmo partido, o PSD. De acordo com Cánepa, haveria uma articulação propondo:

Nível estadual, esses partidos tratarão de propor alternativas que viabilizam dinamização da economia gaúcha. De início as alternativas não são muito claras e nem se diferenciam muito umas das outras. Entretanto à medida que se vão agravando as condições gerais da economia e, principalmente, cumulando-se os problemas sociais daí decorrentes, as propostas começam ganhar contornos mais nítidos. (CÁNEPA, 2005, p. 77).

Se à nível estadual tivemos um período em que Getúlio Vargas estava à frente do governo, e um aumento da industrialização pelo país, articula-se no estado do Rio Grande do

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> Sobre isso ver: ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco. *Jango e Brizola: tão perto e tão longe*. Dissertação de mestrado. Universidade de Passo Fundo, 2007.

Sul, também, um aumento interpretativo da influência do setor industrial, envolvendo o PSD. Estas propostas, segundo Cánepa (2005), ganharam destaque entre os partidos políticos. Ocorria, pouco a pouco, uma diferenciação:

[...] entre eles e provocando, ao mesmo tempo, o surgimento de frações e tendências no interior de cada agremiação partidária. Basicamente são propostas duas estratégias alternativas para a industrialização do Estado, ambas visando à dinamização do mercado interno. A primeira, nucleada em torno do PSD, enfatizaria a criação de unidades produtos vinculadas ao aproveitamento de matérias-primas locais, para apenas, num segundo momento, como resultado de um desdobramento natural, ir-se criando condições para a implantação de empresas produtoras de bens de capital e de insumos. (CÁNEPA, 2005, p. 81 e 82, grifos nosso).

Em torno desta dinamização da economia do estado do Rio Grande do Sul, percebe-se uma maior tendência do PSD para levantar maiores possibilidades de colaboração por parte do eleitorado estadual, durante as eleições para governador. E, subsequentemente, os municípios têm suas influências a contar das eleições que acontecem em 1947 para governador do Estado.

Se as eleições na esfera federal tiveram a influência de Vargas e, sobretudo, no que ocorria em relação à formação dos partidos e à força relativa na figura política, isso estendeuse, em diferentes formas e maneiras, pelas esferas estadual e municipal, alguns anos depois, mas ainda fortemente influenciadas pelo mesmo cenário de "abertura" e de "continuidades". A articulação operacionalizada entre os níveis de influência política respeitou diferenças, mas também muitas semelhanças.

### 3.4 Eleições estaduais 1947

Depois de passado o processo de eleições para a presidência em 1945, os partidos políticos e os protagonistas ligados aos níveis estaduais e municipais organizaram-se para lançar seus candidatos. Ocorreu, então, a articulação de mecanismos que fizessem com que a representação política e as influências de cada partido político estabelecessem pontes colaborativas, tendo em vista as possibilidades eleitorais nos municípios que aconteceriam no mesmo ano de governador do Estado:

[...] que a discussão a respeito do conteúdo dos diferentes discursos partidários, bem como das práticas políticas de cada partido, passa necessariamente pela caracterização socioeconômica da sociedade rio-grandense no período estudado, numa tentativa de estabelecer: a) os limites estruturais da atividade partidária; e b) "as principais questões em torno das quais se desenvolvem as diferentes práticas partidárias." (CÁNEPA, 2005, p.75, grifos nosso).

Esses eram pontos essenciais para que, juntamente com o discurso político, que estava sendo articulado e preparado pelos partidos políticos em nível estadual e municipal, estabeleceriam relações cooperativas entre os envolvidos. O PSD, especificamente, por estar ligado à estrutura burocrática e política do Estado Novo, necessitava da articulação de "antigas" lideranças e de contatos com pessoas de posição nas comunidades, nas regiões e nos municípios para tentar garantir as eleições. <sup>16</sup>

Como foi possível notar, o PSD foi um partido que reagiu a partir da "máquina burocrática" do Estado Novo. Sua expressiva votação sugere tanto a influência da figura política de Getúlio Vargas, quanto aos aspectos da "continuidade" depois do fim do regime que fora instalado em 1937.

Segundo Cánepa (2005), a eleição da presidência da República no Estado Rio Grande do Sul tem forte influência do candidato do PSD, Eurico Gaspar Dutra, como dados da tabela abaixo:

Tabela 4 - Eleições para a presidência da República no Rio Grande do Sul em 02/12/1945

| PSD      | 447.517 | 71.50                             |
|----------|---------|-----------------------------------|
|          | 117.517 | 71.50                             |
|          |         |                                   |
| UDN – PL | 110.444 | 17.54                             |
| PCB      | 50.200  | 8.02                              |
| -        | 341     | 0.05                              |
| -        | 15.001  | 2.39                              |
| -        | 2.337   | 0.37                              |
|          | 625.840 | 100                               |
|          |         | PCB 50.200 - 341 - 15.001 - 2.337 |

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul.

Eleitorado inscrito: 753.232 Votantes: 625.840. E, para as eleições para governador do Estado, temos novamente resultados favoráveis ao candidato do PSD, Walter Jobim:

Tabela 5 - Eleições para o governador do Estado do Rio Grande do Sul (19/01/1947)

<sup>16</sup> O PTB foi fundado em maio de 1945, um mês após a fundação dos outros dois partidos, encontrou um pouco de dificuldades para sua abertura e muito espelhado na figura de Getúlio Vargas. Foi um dos partidos que participou nas eleições para a presidência em 1945 como para o estado em 1947 com representatividade. "O PTB foi concebido como um grande partido de massas que teria como base o proletariado urbano beneficiado pela legislação trabalhista implantada no Estado Novo." Tem como candidato a governador do estado Alberto Pasqualini. A UDN, "desde o início haviam feito oposição à ditadura varguista, se aglutinaram na União Democrática Nacional (UDN)." Nas eleições de 1945, trouxe como candidato Eduardo Gomes que através de circunstâncias como já explicadas levam ao poder as intenções de voto naquele mesmo ano. Nas eleições de 1947, no estado levam o candidato Décio Martins a concorrer pelo partido. Fonte: CPDOC, 2016a.

| CANDIDATOS         | PARTIDOS    | VOTOS   | % VOTOS |
|--------------------|-------------|---------|---------|
| Walter Jobim       | PSD/PRP/PCB | 229.129 | 41.23   |
| Alberto Pasqualini | PTB         | 209.164 | 37.54   |
| Décio Martins      | PL/UDN      | 105.062 | 18.91   |
| Costa              |             |         |         |
| Brancos            | -           | 10.254  | 1.85    |
| Nulos              | -           | 2.000   | 0.37    |
| TOTAL              |             | 555.609 | 100     |

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul.

Os dados da eleição nacional tendem a se repetir no placar eleitoral estadual. Na eleição para presidente no Estado do Rio Grande do Sul, Eurico Gaspar Dutra obteve expressiva votação. Do mesmo modo, embora mais "apertado", o placar para governador do estado também elegeria o candidato do PSD, Walter Jobim. A diferença reside no fato de que o PTB, em 1947, já concorre com candidato próprio, Alberto Pasqualini.<sup>17</sup>

\_

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Sobre Alberto Pasqualini e na trajetória política deve-se considerar alguns pontos significativos: Pasqualini já era muito próximo de Vargas mesmo antes do movimento de 1930. Antes de ter ingressado no PTB, Pasqualini foi membro do CAE (Conselho administrativo Estadual) do Rio Grande do Sul. Embora não fosse do PSD, Alberto Pasqualini também vinha do Estado Novo. Fonte: ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco. Alberto Pasqualini e a faculdade livre de direito de Porto Alegre. IN: *Historiae*. FURG, Rio Grande do Sul. v. 7, n. 2, p. 161-190, 2016.

### 4 O PSD NAS PÁGINAS DA GAZETA DE SANTA CRUZ

O objetivo central do capítulo é discutir como a formação e consolidação do PSD no município de Santa Cruz do Sul/RS apareceu na visão do jornal *Gazeta de Santa Cruz* entre os anos de 1945 e 1947, respectivamente, nas eleições nacionais, estaduais e municipais. Para tal empreendimento, utilizou-se de algumas referências bibliográficas, de caráter geral, sobre os contextos nacional e estadual, bem como sobre o cenário local, além da análise de conteúdo do jornal *Gazeta de Santa Cruz*. Não se pretende utilizar as referências bibliográficas para justificar o que aparece no jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, principal fonte da pesquisa deste trabalho. Ao contrário, busca-se utilizar a bibliografia.

Assim, se tem como intuito entender quais foram os principais aspectos envolvendo a formação e consolidação do PSD em nível municipal na cidade de Santa Cruz do Sul/RS, tendo em vista as eleições que aconteceram em 1947, sendo que se propõem a entendê-las em alinhamento e relação com o modelo político-partidário que prevalecia tanto no nível estadual quanto no federal. Colaborar, portanto, com o estudo sobre o processo político de redemocratização do país, e da região dos vales do Rio Pardo, nesta composição do cenário político construído a contar das eleições que aconteceram no ano de 1947. Período este, em que o país está transitando de um ínterim de centralidade política, calcadas ainda em um mesmo modelo clientelista, mas com diferenças também sentidas na região de Santa Cruz do Sul/RS, em que, o Brasil, estado e municípios têm seu primeiro processo eleitoral vinculado à transição democrática, após período longo da ditadura do Estado Novo, através de mecanismos de controle estatal.

### 4.1 Imprensa e política em Santa Cruz do Sul

Ao utilizar o jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, periódico que circulou na cidade de 1945 até 1954, momento que iniciou as atividades de publicação, coincide ou não com o declínio do período estadonovista. Procurou-se entender, durante a pesquisa, quais foram as lideranças, as figuras públicas e os políticos que buscaram projeção na época das eleições estaduais e municipais. Quais eram estas redes de contato que levaram membros do PSD a ter forte influência no jornal da cidade, circulando, primeiramente, uma vez por semana e, após algum tempo, com edições que circulavam duas vezes por semana, entendendo a relação de formação do PSD baseado em informações sobre a experiência democrática obtida durante este período no município de Santa Cruz do Sul/RS, utilizando-se do periódico a *Gazeta de Santa Cruz*.

O papel do jornal como ator político no município de Santa Cruz do Sul/RS foi temática principal de alguns trabalhos defendidos no curso de História da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), que vem trazendo abordagem sobre a história política contemporânea no Brasil, a partir do olhar local.

Em trabalhos defendidos pela Unisc, temos três deles que resultam da análise à respeito da imprensa como um ator político, através da utilização do jornal a *Gazeta do Sul*. O primeiro deles faz menção ao trabalho de Heck (2016). <sup>18</sup> Os principais objetivos foram entender o jornal a *Gazeta do Sul* como um importante mecanismo de divulgação política, no momento de 1961, em relação à Campanha da Legalidade. Propõe-se a discutir o posicionamento do jornal em relação à campanha, e como as notícias que estavam vinculadas ao jornal tinham articulação em nível nacional, estadual e municipal. A pesquisa mostrou que o jornal e suas articulações político-partidárias em Santa Cruz do Sul/RS, mostraram-se favoráveis à posse de João Goulart. Durante a abordagem do periódico, sempre faziam menções a favor de sua posse, mas sem realizar referências à campanha liderada por Brizola que, durante seus editoriais, eram frequentes à ementa parlamentarista, que apareceria como uma solução ao país. Assim, através do periódico, foi possível entender as ações político-partidárias, sobre a crise militar e a Campanha da Legalidade, tendo o jornal a *Gazeta do Sul* como um ator político no cenário local da cidade de Santa Cruz do Sul/RS.

Dentre mais uma das pesquisas que articulam com o jornal de Santa Cruz do Sul/RS, está a de Santos (2016)<sup>19</sup>, o qual propõe, através da análise de publicações da *Gazeta do Sul* e a *Fôlha*, em que circunstâncias ocorreu a realização do plebiscito e os desdobramentos regionais, que contribuíram para a historiografia nacional, visando os meios de imprensa local, aproximando-os do cenário nacional e estadual. Buscou entender como o periódico a *Gazeta do Sul* e a *Fôlha*, o primeiro da cidade de Santa Cruz do Sul/RS e o segundo de Rio Pardo/RS, posicionaram-se em relação ao plebiscito, e a maneira como influenciaram no voto de eleitores. Destacou o papel que o jornal a *Gazeta do Sul* teve na época, e que interviu como um ator político, conforme destaca Santos (2016), por "vozes" que, em meio às páginas, ganhavam notoriedade. Em relação à ementa parlamentarista ficou visível, no primeiro momento, o entusiasmo, mas que após o jornal começou a desconsiderar o parlamentarismo como implacável. Estes posicionamentos de atores políticos e de ações político-partidárias estiveram

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup>HECK, Mariele Henn. *Análise de imprensa e suas abordagens durante a campanha da legalidade de 1961*. Trabalho de conclusão do Curso de História, Santa Cruz do Sul, UNISC, 2016, p. 43.

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup>SANTOS, Diego dos. *O plebiscito de 1963: atores políticos e articulações político partidárias pelas páginas do jornal Gazeta do Sul (1961-1963)*. Trabalho de conclusão Curso de História, Santa Cruz do Sul, UNISC, 2016, p. 71.

ligados durante as publicações levando a ter exercido influências e induzindo o eleitorado a comparecer no plebiscito de 1963, e dando vitória ao modelo presidencialista.

Ainda sobre essa temática, o trabalho de Guimarães (2016)<sup>20</sup> tem como objetivo compreender problematizando, como aparece no quadro geral das eleições estaduais de 1947, tendo em vista as articulações político-partidárias em Santa Cruz do Sul/RS, por meio dos diretórios municipais. Através da pesquisa buscou-se entender o quadro geral das eleições de 1947, bem como a articulação de partidos políticos em esfera nacional, estadual e local. As análises por meio de publicações do jornal a *Gazeta de Santa Cruz* entre 1946 e 1947. Abordando que as articulações partidárias foram essenciais nos anos de experiência democrática e, também, para a consolidação deste regime e dos partidos. E entender o jornal como um ator político que, até certo ponto, exerce influências sobre seu leitor. Concluiu, afirmando que o jornal a *Gazeta de Santa Cruz* atuou como um ator político, que esteve presente nas conjunturas das eleições de 1947, e que os partidos tinham voz dentro do periódico, através de colunas e notas a pedido.

Ao trabalhar com temáticas relacionadas à História da Política torna-se importante ressaltar, para o campo historiográfico, o amplo debate sobre a problematização da política local da cidade de Santa Cruz do Sul/RS, procurando recompor a duração e o cenário das relações de poder, com base naquilo que se denominou de redemocratização e início da criação dos partidos, com o fim do Estado Novo em 1945.

Torna-se, então, necessário considerar a dimensão política pela qual o município estava atravessando, sem deixar de relacionar com o que estava acontecendo a nível nacional, estadual e regional, criando, desta maneira, pontos de articulação para a construção de uma narrativa histórico político, voltada para os atores políticos do município e como se relacionavam, após o fim do Estado Novo, e ao longo do processo de redemocratização, até o período das eleições que ocorreu em 1947.

Considerando-se que, historiograficamente, o período de redemocratização, pelo menos visto do âmbito regional, após o fim do Estado Novo (1937 – 1945), é pouco abordado. A pesquisa traz uma abordagem regional, onde através do PSD e as eleições no município de Santa Cruz do Sul/RS, procurou-se compreender aspectos que foram vivenciados pela população. Compreender como se deram e formaram-se estas relações de poder municipais,

\_

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> GUIMARÃES, Gustavo Henrique Kunsler. *As eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul pelas páginas da Gazeta de Santa Cruz: da formação dos diretórios municipais em Santa Cruz do Sul à articulação das lideranças político-partidárias.* Trabalho de conclusão do Curso de História, Santa Cruz do Sul, UNISC, 2016, p. 57.

problematizando a História Política Contemporânea do município, levando a refletir sobre as múltiplas interfaces para a projeção de suas figuras políticas da época. Desta forma, entender como foram utilizados e como ocorreu as relações entre os diferentes atores políticos do município, a imprensa e, também, a maneira escrita utilizada nas páginas do jornal a *Gazeta de Santa Cruz*.<sup>21</sup>

A partir do exposto, quer-se analisar o período pós Estado Novo e as publicações do jornal que circulou nos anos de 1945 a 1954, verificando o conteúdo impresso, e as reportagens cunhadas e publicadas no periódico, sobretudo em relação ao PSD. Entendendo, por meio deste caminho metodológico, as articulações estabelecidas entre a elite política da época para manter e eleger um mesmo modelo que incentivou aos eleitores pela escolha do PSD em nível estadual e municipal. A pesquisa tem como principal função entender estas relações de poder na cidade de Santa Cruz do Sul/RS, associando e relacionando a vinculação do jornal a *Gazeta de Santa Cruz* na divulgação do PSD pós Estado Novo; como surgiram estas relações entre a divulgação dessas reportagens do período de redemocratização do país; como se deu, afinal, a criação de novos partidos com a articulação política, na cidade de Santa Cruz do Sul/RS, especificamente, do PSD:

A questão da representação político partidária de classe ou grupos de interesses aponta para a necessidade de incluir a ação "governativa" dos partidos nessa relação e chama a atenção para os limites da análise que se referem à estrutura de classes em termos nacionais. A heterogeneidade regional dos partidos constitui um desafio para a validade de tais interpretações. (CÁNEPA, 2005, p. 32, grifos nosso).

Conforme o que outros trabalhos têm apontado em relação ao papel político importante ocupado pelo jornal *Gazeta de Santa Cruz*, o que se tem é que esse veículo foi, principalmente, um divulgador das ações políticas e dos ideais de lideranças do PSD, bem como, possivelmente, responsável, em grande medida, pela projeção pública de alguns nomes da política local à época da redemocratização e da consolidação dos partidos entre 1945 e 1947.

### 4.2 O jornal a Gazeta de Santa Cruz

\_

<sup>&</sup>lt;sup>21</sup> O jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, nasceu por meio de uma inconformidade da região dos vales de não haver um periódico, e o jornal que existia na cidade o *Kolonie*, publicado em Língua Alemã tinha sido proibido de circular durante a Segunda Guerra Mundial (1941), e também pela forte campanha de nacionalização que se teve durante o regime estadonovista. Uma das primeiras publicações do jornal finda com o regime estadonovista sua publicação inicia em 26 de Janeiro de 1945, sob a liderança de José Francisco Frantz, e um grupo de empresários da região. O jornal circulava duas vezes por semana, nas terças-feiras e sextas-feiras de cada semana, no período que foi analisado.

O jornal a *Gazeta de Santa Cruz* iniciou suas atividades em 1945, coincidência ou não, justamente com a queda do Estado Novo. Mostrou-se grande caráter jornalístico desde os anos 1940 e, assim, "no caso de Santa Cruz do Sul, existe uma tradição centenária de produção quase ininterrupta de cobertura jornalística da vida social de sua elite." (NORONHA, p.108 e 109). O primeiro jornal vinculado à cidade, o *Kolonie*<sup>22</sup>, publicado em língua alemã até o momento da centralização e a campanha de nacionalização no Estado Novo, bem como a entrada do Brasil, na Segunda Guerra Mundial, no ano de 1942 quando o jornal foi extinto. Após ter passado o período de guerra é estruturado um novo periódico para circular na cidade. Este novo periódico recebe o nome a *Gazeta de Santa Cruz*, que até 1954 mantém-se com o mesmo nome. Atualmente, o jornal tem o nome de *Gazeta do Sul*, com edições diárias e de conteúdo tanto impresso, quanto em plataformas digitais<sup>23</sup>.

O jornal Gazeta de Santa Cruz, que foi identificado como o principal meio de comunicação local dirigido por pessoas reconhecidas como lideranças tanto na política quanto na economia. Esse jornal, na década de 1940, publicou múltiplas reportagens referentes à comemoração do centenário da cidade. Vale destacar que, nessa época, ele era dirigido por dois integrantes de famílias tradicionais, Arthur Carlos Kliemann e Rolph Henrry Bartholomay. Havia também um conselho editorial constituído por integrantes "beneméritos" que eram reconhecidos localmente. Esse grupo foi um dos principais formadores da opinião pública de Santa Cruz do Sul na década de 1940: Alfredo Scherer, Jorge Frantz, Oswaldo Hennig, Bruno Agnes e Arthur Germano Fett. (NORONHA, 2011, p. 103 e 104, grifos nosso).

As publicações do jornal desempenharam grande favorecimento a membros do PSD, que eram, inclusive, proprietários do jornal. Em sua publicação, à pedido:

O Partido Social Democrático que levou ás urnas 86,5% do eleitorado deste município, em 2 de Dezembro de 1945, apresenta como candidato a Governador do Estado, no pleito de 19 de Janeiro próximo, o preclaro cidadão Dr. Walter Jobim e para Deputado Estadual o ilustre santa-cruzense Dr. Guilherme Hildebrand. (Mandado publicar pelo PSD). (GAZETA DE SANTA CRUZ, 06 dez.1946, p. 1).

Em uma das publicações, ainda no ano de 1945, o jornal a Gazeta de Santa Cruz já demonstrava o cunho de influência do político Walter Jobim, que foi publicado em uma das edições a frase "os homens não valem pelo que falam, mas pelo que produzem. Não temo palavra, tenho horror à mentira." Frase acima do título do jornal por DR. Walter Jobim (Gazeta de Santa Cruz, 23/11/1945, p. 1), mostrando como o sujeito político desempenhava ser forte

-

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup> O jornal *Kolonie* é um dos primeiros jornais a circular na cidade de Santa Cruz do Sul, todo em língua alemã, para de circular em meados de 1940 quando a forte campanha de nacionalização inicia com o governo de Getúlio Vargas.

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Plataforma digital da Gazeta do Sul: http://assinaturas.gaz.com.br/

influenciador do meio de comunicação, pois tendo espaço para acima do título do jornal para deixar seu pensamento explícito para a população que tem o acesso ao jornal.

Seguindo as reportagens, o jornal apresenta o seguinte editorial à respeito de um comício realizado na cidade:

Impressionante o comício realizado pelo Partido Social Democrático Cerca de 2000 pessoas comprimiram-se no salão da soc. Aliança Católica para ouvir a palavra do cel. Ernesto Dornelles, Dr. Walter Jobim e Gastão Englert. Grande multidão calculada em cerca de 1000 pessoas não pode assistir a impressionante demonstração partidária pela falta de acomodação. Realizou-se terçafeira à noite nos salões da sociedade Alianca Católica, o anunciado comício de propaganda aos candidatados Partido Social Democrático, a presidência da república, senado e câmara federal. Em virtude do mau tempo que se fez sentir ao cair da tarde e que prolongou pela noite adentro o comício não pode ser realizado embora a hora indicada para o início da manifestação já estivesse estacionada a enorme multidão naquele local, que pedia fosse o comício realizado ali mesmo, inobstante chuvisqueiro que caia. Dirigindo se o povo a convite do Diretório local do PSD a sede da Assoc. Aliança Católica o seu amplo salão viu-se invadido por enorme massa de povo, que lotou todas as suas dependências, sendo calculado o seu número cerca de 2000 pessoas. De todos os distritos compareceram caravanas de componentes do PSD, especialmente vindas para assistir o grande comício. [...] Como ponto culminante, sem dúvida, da notável demonstração partidária, foi à impressionante oração proferida pelo cel. Ernesto Dornelles, que com a serenidade que lhe é peculiar explanou pontos essenciais que consubstanciaram o programa do PSD ainda os motivos que originaram os últimos acontecimentos políticos no país. A peça oratória proferida pelo Dr. Walter Jobim e Gaston, arrancaram da enorme multidão os mais fartos aplausos, muitas vezes fazer delirar a massa de povo que se comprimia no salão da Soc. Aliança. [...] (GAZETA DE SANTA CRUZ, 23 nov. 1945, p. 1, grifos nosso).

No município, nota-se uma tendência de manter um modelo conservador ao longo do período de experiência democrática (1945-1964), de acordo com a dissertação de Noronha (2005):

O campo liberal conservador em Santa Cruz do Sul, no período de 1945 até 1964, mostrou-se o mais forte em relação ao conjunto de todos os municípios do Rio Grande do Sul. O Partido Social Democrático (PSD) e da União Democrática Nacional (UDN) obtinham expressiva votação e estiveram no comando do executivo em quase todas as gestões no período populista. Schmidt (2004) registra que, do ponto de vista ideológico, a comunidade tendia a apoiar representantes da elite política conservadora, tanto nas eleições nacionais quanto regionais. (NORONHA, 2005, p.45, grifos nosso).

Quando se inicia o período democrático, é nomeado como prefeito da cidade Willy Carlos Froehlich que, em 6 de Junho de 1945, assume o cargo. Este tinha como legenda o PSD, onde mais tarde concorre como vereador do município em 1947, e a deputado estadual pelo mesmo partido, em 1950. Na edição do jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, foi noticiada a posse do

prefeito de Santa Cruz do Sul/RS, contando no seu discurso, com a presença de Dr. Guilherme Hildebrandt, mais tarde eleito deputado estadual, que esteve na cerimônia de posse:

Empossado o novo prefeito municipal de Santa Cruz do Sul

Assumiu as suas funções de prefeito municipal substituto deste município, o Sr. *Willy C. Froehlich*, recentemente nomeado pelo governo do Estado para aquele alto cargo. [...] A seguir usou da palavra o Dr. Guilherme Hildebrand que externou a satisfação de Santa Cruz em ver ocupando o governo do município um Santa-Cruzense, desejando o edil que assumiu as suas funções uma administração profícua, cheia de realizações úteis à vida do município. [...] Ao encerar-se o ato de posse do Sr. Prefeito, foi S. S. muito cumprimentado por todos quantos compareceram espontaneamente à solenidade. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 15 jun. 1945, p.1).

A partir do cargo ocupado pelo prefeito da cidade, iniciaram no jornal a *Gazeta de Santa Cruz* conclamações do Partido Social Democrático, convocando a população a comparecer à fundação do núcleo do partido no município. É no periódico da cidade, que aparece de modo bastante significativo, publicações pelo PSD conclamando a participação de seus eleitores nas assembleias.

Quanto aos políticos da elite atuantes no município e, também, ao número de publicações que se seguem após a posse do prefeito, Willy Carlos Froehlich, concedendo várias reportagens ao jornal. Por meio de jogo político, em Novembro de 1945, um decreto nomeou a substituição dos prefeitos por juízes, assim, a notícia é dada à população em 16 de Novembro:

A substituição dos Prefeitos Pelos Juízes de Direito

RIO, 14 (A. N.) - foi assinado, hoje, o seguinte decreto, pelo presidente José Linhares: Artigo 1° - Sem prejuízo de suas atribuições legais podem os juízes vitalícios das respectivas comarcas em termos responderem cumulativamente pelo expediente das prefeituras municipais quando interventores não puderam dar, de vez, substituto efetivo aos prefeitos que se exonerarem ou se demitirem. Artigo 2° - Esta lei terá vigência por 20 dias a contar de sua publicação. Artigo 3° - Revogam-se as disposições em contrário. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 16 nov. 1945, p.1).

E, assim, no final do mês, tem-se a publicação no jornal sobre a substituição do prefeito Willy Carlos Froehlich. Nota-se, ao longo da reportagem, o cunho de não satisfação pelo afastamento do prefeito de suas funções administrativas. Abaixo, trechos da reportagem sobre substituição do prefeito:

A substituição do prefeito de Santa Cruz do Sul

Ao nos apresentarmos ao povo de Santa Cruz afirmamos em nossa primeira edição que aparecimento o público santacruzense com a finalidade precípua de pugnarmos, por todos os meios, no objetivo de vermos concretizados os seus desejos e suas aspirações, defendendo irredutivelmente os seus interesses. Por essa razão vimos hoje, o descontentamento, dentro dos demais são princípios democráticos, pelo afastamento de Willy Carlos Froelich do governo do município, onde primou pela sua correção, pela maneira elevada com que de logo se lançou o trabalho do realizador e fecundo de resolver os prementes problemas que afligem Santa

Cruz. [...] Não visamos com essa nossa mesma atitude a quem quer que seja apenas traduzirmos como arautos da opinião estamos convictos, de 100% da população de Santa Cruz, que desejava incondicionalmente a permanência de Willy Carlos Froelich a testa da prefeitura local. [...] O prefeito de Santa Cruz faz ao interior o município em nenhuma delas falou em nome do PSD, pois nem se quer fazia parte do diretório dessa agremiação partidária, e sim, única exclusivamente, na administração pública, ventilando os problemas que interessam de perto o município de Santa Cruz. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 23 nov. 1945, p.1).

Através deste trecho, percebe-se a inquietação por parte do PSD, em relação à saída do prefeito de seu cargo. O PSD, que tinha grande destaque em publicações no jornal, traz sua insatisfação quanto à substituição ao prefeito da cidade. E, próximo das eleições de 1945, no jornal há um grande destaque para o candidato Eurico Gaspar Dutra, acima até mesmo do título do periódico, com a seguinte frase: "Santa Cruzense: é chegada a hora de demonstrar teu amor. No dia 2, domingo, nas urnas, com teu voto consciente, elegeres para presidente da República, o candidato da *Ordem* e do *Progresso*. *Eurico Gaspar Dutra*, *candidato do Partido Social Democrático*." (GAZETA DE SANTA CRUZ, 29 nov. 1945, p.1).

Na mesma edição, apareceu e convém notar, a mensagem de Getúlio Vargas apoiando a candidatura de Eurico Gaspar para Presidente da República. Abaixo, um dos trechos da mensagem de Getúlio:

Constantemente solicitado de todos os pontos do Brasil, por amigos representantes das classes trabalhadoras, elementos do Partido Social Democrático, e, principalmente, pelos diretórios estaduais e municipais do partido trabalhista brasileiro, a me pronunciar sobre a questão presidencial, dentro dos quadros legais, isto é, dos candidatos inscritos no pleito, quebrando, de novo, o silencio que me havia imposto, repondo a estas consultas: Brasileiros! Abstenção é um erro. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 29 nov.1945, p.1).

Ainda na mesma edição, contém uma grande publicação do PSD alertando os eleitores santacruzenses a prestar seu apoio durante as eleições aos candidatos do PSD "As cédulas que deverias depositar na urna a dois de Dezembro, serão três, encabeço com os Dizeres do Partido Social Democrático e animadas todas pela designação da eleição, a saber, uma dizendo para Presidência da República outra para senado federal, e outra para câmara dos deputados." (GAZETA DE SANTA CRUZ, 29 nov. 1945 p.1).

Os respectivos candidatos que se referem são para presidente, Eurico Gaspar Dutra, para o senado Getúlio Vargas e seu primo Ernesto Dornelles. E, assim, em 02 de Dezembro, acontecem as eleições para presidente. De acordo com Schimidt, as eleições para Presidente da República na cidade de Santa Cruz do Sul/RS estão colocadas a partir dos seguintes resultados:

Tabela 6 - Eleição Presidencial dados do Município de Santa Cruz do Sul (1945)

| PSD | Eurico Gaspar Dutra | 86,5 %       |  |
|-----|---------------------|--------------|--|
| PCB | Iedo Fiúza          | 50 sufrágios |  |
| UDN | Eduardo Gomes       |              |  |

Fonte: SCHMIDT (2002, p.9).

E, para o senado, os seguintes resultados no município de Santa Cruz do Sul/RS, em 1945, mostrando a preferência da população eleitoral pelos candidatos do Partido Social Democrático:

Tabela 7 - Eleição para o Senado Município de Santa Cruz do Sul (1945)

| PSD | Getúlio     | 10538 | Ernesto      | 10544 | Ambos   |
|-----|-------------|-------|--------------|-------|---------|
|     | Vargas      |       | Dornelles    |       | eleitos |
| UDN | Joaquim     | 1492  | Francisco A. | 1491  |         |
|     | Luiz Osório |       | Maciel Jr.   |       | -       |
| PCB | Luiz Carlos | 31    | Álvaro       | 31    |         |
|     | Prestes     |       | Moreyra      |       | _       |

Fonte: SCHMIDT (2002, p.9).

No que diz respeito às eleições para deputado federal em "Santa Cruz não teve candidato local, tendo os partidos obtidos votos para candidatos oriundos de outras regiões. Uma das curiosidades registradas pela imprensa nacional foi o fato do município de Santa Cruz ser o primeiro no país a concluir as apurações e fornecer o resultado oficial." (SCHIMIDT, 2002, p.9).

Através destes dados, foi possível notar como no município de Santa Cruz do Sul/RS prevaleceu a escolha por candidatos do PSD. Assim, tanto para presidente da República, quanto para o senado são expressivas, mostrando que 50% da população apoiava os candidatos do partido, mostrando-se favorável para a articulação político-partidária para o pleito eleitoral, que aconteceria para governador e prefeitos, em 1947.

# 4.3 Entre o estadual e o municipal: as eleições de 1947 pelas páginas do jornal Gazeta de Santa Cruz

Pretende-se analisar as influências e as possíveis relações entre os concorrentes para governador do estado, o candidato Walter Jobim, tendo como seu aliado político Guilherme Hildebrandt, que também concorreu para deputado estadual, e para prefeito do município de

Santa Cruz do Sul/RS, Alfredo José Kliemann. Seguindo as publicações em torno do jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, estes políticos membros do PSD foram todos eleitos.

No que diz respeito ao momento próximo às eleições que aconteceriam em 1947 para governador do estado<sup>24</sup> e, em Novembro do mesmo ano, para prefeito do município de Santa Cruz do Sul/RS, nota-se que, ao longo do noticiário político do jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, há um aumento da quantidade de reportagens e convocações realizadas pelo partido, convidando os eleitores para participar dos comícios e atividades ligadas ao PSD. Dentre uma das publicações do partido alguns dias antes das eleições para governador do estado, que aconteceriam em 19 de Janeiro, o diretório do PSD prestou seu apoio ao candidato:

#### Partido Social Democrático

Walter Jobim é uma expressão das nossas aspirações e um soberano sentindo das nossas tradições de bravura pública e de dignidade pessoal [...] Sentindo e compreendendo que a necessidade precípua reside na solução de velhas equações de reaproveitamento de recursos naturais inigualáveis, Walter Jobim organiza um plano de ação decisório e propõe-se a resolver as dificuldades com que possa depurar. [...] Guilherme Hildebrandt, nosso candidato deputado estadual, é um incansável lutador pelo engrandecimento de sua terra natal. Formou sua mentalidade no próprio ambiente em que atua, conhece mais do que ninguém, suas necessidades e as de seu povo. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 7 jan. 1947, p. 1, grifos nosso).

Mostrando a grande campanha realizada em torno dos candidatos do PSD, o governador do estado, Walter Jobim, foi eleito em Santa Cruz do Sul/RS com 56,1% dos votos. Desde a reportagem na capa do jornal, realizando propaganda política ao partido do PSD, comprova-se a importância e a influência do jornal ao candidato eleito, Walter Jobim, na cidade de Santa Cruz do Sul/RS. Em relação às reportagens impressas pelo jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, apresentou-se o apoio ao candidato Walter Jobim desde 1946, revelando-se para a população

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> Nestas mesmas eleições de 1947, para governador do estado concorreram também como candidatos: Alberto Pasqualini pelo PTB e Décio Martins da Costa pela (UDN-PL). Alberto Pasqualini nasceu no município de Júlio de Castilhos (RS) em 1901. Bacharelou-se em Direito em 1929, apoiou movimento revolucionário que em outubro de 1930, depôs o presidente Washington Luís, e conduziu Getúlio Vargas ao poder. Foi eleito vereador de Porto Alegre pelo Partido Libertador (PL), e exerceu o mandato de 1935 a 1937, quando os órgãos foram dissolvidos pela implantação do Estado Novo (1937-1945). "Pasqualini [...] concorreu às eleições para o governo do Rio Grande do Sul em janeiro de 1947, sendo derrotado por Walter Jobim, candidato do Partido Social Democrático (PSD)." Fonte: LEMOS, Renato. Verbete Alberto Pasqualine. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea Brasil. São Paulo: FGV, 2017. Disponível do <a href="http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pasqualini-alberto">http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pasqualini-alberto</a>. Acesso em: 25 nov. 2017. Décio Martins da Costa nasceu em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, no dia 15 de janeiro de 1900. Concluiu seu curso médico na Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul, em 1922. Fo membro do Partido Libertador (PL). Em 1945, ele foi eleito deputado estadual pelo RS e em 1947, concorreu a como governador do estado, onde compôs uma alianca anti-varguista com a União Democrática Nacional (UDN). Em 1950 voltou a candidatar-se para o senado, mas acabou ficando em terceiro lugar. Fonte: SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria. (1900-1963). Décio Martins Costa Rio de Janeiro: SBP. 2017. Disponível <a href="http://www.sbp.com.br/institucional/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/decio-martins-de-pediatria/patronos-e-titulares/de-pe costa/>. Acesso em: nov. 2017.

como sujeito político de forte influência no município, perante a elite política, promovendo uma rede de relações colaborativas entre os candidatos do PSD. De forma como essas publicações indicavam os atores políticos de maior destaque através do periódico, entre eles encontrou-se o prefeito Willy Carlos Froelich, o governador Walter Jobim, e o aliado político Dr. Guilherme Hildebrandt, articulando, dentre as publicações, maneiras de influenciar os eleitores em suas propostas políticas, frequentes no jornal.

Em uma das notas publicadas pelo PSD, próxima das eleições à realizar-se em 19 de Janeiro de 1947, tem-se:

Rumo as Urnas! José Carlos Pereira<sup>25</sup>

Movimentam-se, nesta última etapa de propaganda, as forças diretoriais do Estado para a grande Batalha de 19 de janeiro. Diariamente pelo rádio pela imprensa e pela oratória na praça pública os arautos dos partidos, o povo, exaltando e enaltecendo as qualidades de seus candidatos a governador e Deputados estaduais. As palavras do povo, democracia, demagogia, conservadores, reacionários, renovadores e idealistas são pronunciadas a cada passo referindo ouvindo complacente daqueles que deverão um impedir seu dever cívico, comparecendo religiosamente ao prélio que se aproxima. [...] recomendamos nos municípios que formam nossa circunscrição Santa Cruz do Sul, Candelária, Sobradinho, Venâncio Aires, Rio Pardo – o Binômio Walter Jobim – Guilherme Hildebrandt. [...] nosso candidato Walter Jobim, cidadão que criado na escola do trabalho e da moral administrativa, galgou todos os postos da vida pública graças ao equilíbrio conjunto das qualidades [...]. Saber ele, alicerçado em programa do governo por demais conhecido conservar, melhorando o que de bom existe e avançar vislumbrando realidade atual, no que necessitamos construir com urgência. [...] Santacruzenses! Com Walter Jobim e Guilherme Hildebrandt para as urnas e para a vitória! (Partido Social Democrático) (GAZETA DE SANTA CRUZ, 31 dez. 1946, p.1, grifos nosso).

Durante a publicação no periódico a *Gazeta de Santa Cruz* procurou-se ressaltar a importância de eleger um candidato para governador do estado pelo PSD, que permitisse dentro do município de Santa Cruz do Sul/RS e pudesse se tornar, de alguma forma, um importante apoio político para eleger Alfredo José Kliemann como prefeito de Santa Cruz do Sul/RS, pelo PSD.

A partir das eleições para governador, nas páginas do jornal a *Gazeta de Santa Cruz* iniciou-se as articulações em torno do candidato para prefeito pelo PSD, Alfredo José Kliemann. Em Agosto, o PSD formou proclamações para divulgação da candidatura para prefeito:

Proclamação

-

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Dr. José Carlos Pereira secretário no exercício de presidente do diretório do PSD local, no município de Santa Cruz do Sul.

O diretório do Partido Social Democrático de Santa Cruz do Sul, apresenta ao eleitorado deste município o nome de *Alfredo J. Kliemann* para candidato ao cargo de Prefeito Municipal, nas eleições que se efetuarão a 15 de novembro. Esta candidatura homologada juntamente com as de vice-prefeito e vereadores em convocação do partido a realizar-se em data que será oportunamente anunciada. Santa cruz do sul, 25 de agosto de 1947. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 26 ago.1947, p.1).

Concorreu também ao cargo de prefeito do município de Santa Cruz do Sul/RS, José Augusto Mergener (Frente Única – formada por PL, UDN, PRP e PTB) e seu vice, Edmundo Jacob Jaeger, juntamente com o prefeito eleito, Alfredo José Kliemann e seu vice, Arnaldo Gruendling<sup>26</sup>. No decorrer do processo eleitoral no município de Santa Cruz do Sul/RS, o deputado da Assembleia Legislativa, Dr. Guilherme Hildebrandt, deixou temporariamente seus serviços e compromissos na assembleia para chefiar, pessoalmente, a candidatura de Alfredo José Kliemann, do PSD. Tal divulgação foi feita pela coluna notas políticas do jornal a *Gazeta de Santa Cruz*:

Deixou temporariamente os trabalhos na Assembleia Legislativa, em período de licença, o deputado Guilherme Hildebrandt, cuja destacada atuação no parlamento estadual mereceu os mais justos econômicos, principalmente quando abordou assunto referente aos orçamentos municipais da região colonial, em face da nova constituição da República. [...] Neste lapso de repouso o presidente do Diretório do Partido Social Democrático chefiará, pessoalmente, a campanha de propaganda do candidatado do partido - Alfredo J. Kliemann. [...] Notável, sem dúvida, vem sendo as espontâneas manifestações de solidariedade e de simpatia que tem recebido o ilustre candidato, não só de elementos filiados a situação como também de outros partidos, que vem nele o cidadão digno e capaz, culto e honesto, calmo, sensato enérgico na defesa do direito e da justiça, qualidade estas atestadas em mais de vinte anos ininterrupta atividade na coletoria federal desta cidade. [...] Esta ambiente de desusado entusiasmo que se observará em todas as classes sociais da cidade e do interior, nós dá à certeza de uma vitória retumbante, pois Alfredo J. Kliemann com sua proverbial amabilidade e solicitude só tem sabido fazer amigos e admiradores, dentro ou fora da repartição que até há pouco dirigiu e na qual ainda se vê, no pórtico à direita, esta amável advertência o contribuinte dos cofres federais. [...] Vota-e eleitor em Alfredo J. Kliemann candidato de um partido povo que saberá colocar acima dos interesses personalismos aqueles do município, que tudo espera da inteligência e operosidade de seu dileto filho. Mandado publicar pelo PSD. (Gazeta de Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, 12 set.1947, p.1).

Destacou-se constantes tiras no jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, reforçando para que, em 15 de Novembro de 1947, os eleitores escolhessem para prefeito da cidade o senhor Alfredo José Kliemann. Em Setembro, precedendo as eleições, é instituído um decreto realizado pelo atual governador do estado, Walter Jobim, destituindo o então prefeito de Santa Cruz do Sul/RS,

\_

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Nesta época os vice prefeitos concorriam com chapas separadas, podendo ser eleito prefeito de um partido e vice prefeito de outro. Fonte: SCHMIDT, João Pedro. As eleições em Santa Cruz do Sul, passo a passo. Santa Cruz do Sul, 2002. Disponível: < http://online.unisc.br/acadnet/moduloEleicoes/documentos/eleicoes.pdf>. Acesso em: nov. 2017.

Willy Carlos Froelich, por Bruno Agnes.<sup>27</sup> O jornal na capa trazia a seguinte manchete: "Santa Cruz do Sul tem novo "Prefeito":

Nomeado por decreto recente do Exmo. Sr. Governador do Estado, prefeito-substituto do Município de Santa Cruz do Sul, tomou posse do exercício efetivo do cargo de prefeito em data de ontem o Sr. Bruno Agnes, em virtude de afastar-se do cargo o respectivo titular Sr. Willy Carlos Froelich. Ao que nos consta deixou o alto cargo que ocupava afim de melhor poder atender a propaganda da candidatura Alfredo J. Kliemann para o cargo de prefeito eleito do nosso município. Ao senhor Bruno Agnes reiteramos nossos votos de feliz e fecunda gestão administrativa, com a colaboração eficiente de todos os santa-cruzenses bem intencionados. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 16 set.1947).

A contar de Outubro, iniciou-se, de fato, publicações no periódico convidando e divulgando a candidatura de Alfredo José Kliemann, com letras chamativas e em tamanho destacado na parte inferior do jornal, geralmente com a seguinte frase: "Votai em Alfredo J. Kliemann para prefeito municipal" (Gazeta de Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, 7/10/1947, p. 1). A convenção do PSD começou com quantidade grande de publicações incentivando os eleitores a votarem no candidato Alfredo J. Kliemann. Em uma das publicações no jornal, promoveram a candidatura do membro do partido do PSD no Club Corinthians:

Convite PSD: Partido Social Democrático

Convenção

O diretório do partido democrático convida a população deste município para a convenção que levara a efeito no dia 14 deste mês, nos salões do Corinthians Sport Club, às 20 horas. Será homologada, nessa ocasião, a candidatura de *Alfredo J. Kliemann* Para prefeito municipal, e procedida à escolha dos nomes que formarão as chapas de vice-prefeito e vereadores. Logo abaixo do anuncio para prefeito na parte inferior do jornal em letras bem destacadas: *votai em Alfredo J. Kliemann para prefeito municipal*. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 10 out. 1947. p. 1).

Em um dos anúncios, houve a divulgação da candidatura a prefeito, afirmando ele como já eleito na cidade em letras destacadas: "O povo já escolheu! Alfredo J. Kliemann será eleito prefeito municipal pela maioria absoluta do eleitorado." (GAZETA DE SANTA CRUZ, 14 out. 1947, p. 1).

De acordo com a publicação do PSD, convocando a população para participar da apresentação do prefeito no Club Corinthians, ela aconteceu e o jornal disponibilizou grande manancial à respeito da convenção que aconteceu no dia 14 e, na edição de 17 de Outubro, a

\_

<sup>&</sup>lt;sup>27</sup> Em 15 de setembro de 1947 foi nomeado o último prefeito do período do Estado Novo. E as sucessivas nomeações findam com as eleições de 15 de novembro de 1947. Fonte: SCHMIDT, 2002.

publicação na coluna Pela Política abordou como foi o processo de apresentação do candidato a prefeito da cidade:

Na sede do "Sport Club Corinthians" reuniram-se terça-feira em convenção do Partido, os componentes do Diretório Municipal e dos Diretórios Distritais e grande número de correligionários do Partido Social Democrático de Santa Cruz do Sul com o fito especial de proceder à indicação dos candidatos aos cargos eletivos a serem disputados nas urnas, em 15 de novembro próximo. [...] Presidindo os trabalhos da convenção, deu início a sessão o Dr. Guilherme Hildebrandt Deputado Estadual eleito por este município presidente do Diretório local do Partido Social Democrático. [...] fez a seguir a apresentação dos candidatos, tecendo comentários em torno de cada um dos nomes sugeridos, os quais, à medida que iam sendo anunciados, eram recebidos e aclamados com prolongadas e entusiásticas salvas de palmas e ovações. [...] a palavra ao orador oficial da convenção Sr. José Carlos Pereira, o qual, em belíssima oração interrompida muitas vezes por calorosos aparles e palmas, fez uma análise concisa do panorama político municipal em face das próximas eleições, sendo muito aplaudido e cumprimentado. [...] Após usou da palavra o candidato ao cargo de Prefeito Municipal, Sr. Alfredo José Kliemann, o qual em discurso preciso e em termos calorosos falou dos seus propósitos tendo sido recebido com geral agrado e ardorosas manifestações de apreço, visto corresponder sua oração exatamente a expectativa dos presentes e a orientação da à maioria do leitorado santa-cruzense. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 17 out. 1947, p.1).

Depois de realizada a apresentação do candidato a prefeito e vice-prefeito na sede do Club Corinthians e com a presença do diretório do PSD, continuaram as reportagens e enunciados no jornal, confirmando com convicção a eleição, e, também, que o povo santacruzense já havia escolhido o senhor Alfredo José Kliemann como prefeito de Santa Cruz do Sul/RS. Assim, após as eleições terem ocorrido, Santa Cruz do Sul/RS têm como prefeito eleito Alfredo José Kliemann. Merecendo ampla reportagem editorial de capa, fez-se referência ao candidato eleito como prefeito com 6332 votos e seu vice-prefeito com 6093, onde, respectivamente, são eleitos Alfredo José Kliemann e Arnaldo Gruedling. E, como vereador do PSD mais votado, Willy Carlos Froelich com 1330 votos. O periódico, ao longo de publicações sobre o PSD, no jornal a *Gazeta de Santa Cruz* percebeu-se que, através de suas páginas, foi possível notar mais enfoque ao PSD do que em relação aos outros partidos. Ainda mais quando se aproximou das eleições a governador do estado e prefeito de Santa Cruz do Sul/RS.

## 4.4 Elite Política local no município de Santa Cruz do Sul

Entre os membros da elite santa-cruzense, encontrou-se alguns personagens políticos que marcaram história na representação e participação nos meios de comunicação. Dentre

alguns dos membros do PSD, um destes foi o médico Arthur Carlos Kliemann<sup>28</sup>, fundador da *Gazeta de Santa Cruz* e, também, presidente da Sociedade Aliança Santa Cruz no período 1930/1931, além de desempenhar o papel de presidente do PSD na cidade. Assim, pode-se destacar a influência daqueles que dispunham "de instituições em que a elite de Santa Cruz do Sul esteve presente no contexto abordado: as associações/sindicatos empresariais, os clubes e os jornais." (NORONHA, 2011, p.100).

Este mesmo ressalta que "o jornal *Gazeta de Santa Cruz* foi identificado como o principal meio de comunicação local dirigido por integrantes reconhecidos como lideranças tanto na política quanto na economia." (NORONHA, 2012, p. 32). O historiador ainda destaca que o jornal foi um dos principais formadores de opinião pública da época. Outro importante integrante de família tradicional que teve influência no município é Rolph Henry Bartholomay<sup>29</sup>. Além destes, encontramos no município outras pessoas que interviam enquanto formadores de opinião pública, que são eles: Alfredo Sherer<sup>30</sup>, Jorge Franzt<sup>31</sup>, Oswaldo Henning<sup>32</sup>, Bruno Agnes<sup>33</sup> e Arthur Germano Fett<sup>34</sup>. A maioria destes eram políticos e empresários, que desempenharam, de alguma forma, e mantiveram o sistema político local em vigor.

-

<sup>&</sup>lt;sup>28</sup>Arthur Carlos Kliemann nasceu aos 09 de novembro de 1900, em Santa Cruz do Sul, sendo filho de João Nicolau Kliemann e Francisca Etges, que tiveram mais 06 filhos: Alfredo José, que foi Prefeito de Santa Cruz do Sul; Euclides Nicolau, Deputado Estadual; Cacilda Margarida; João Lauro; e Julita e Anita Josefa. Arthur Carlos Kliemann formou-se médico pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, fazendo curso de pós-graduação na Europa, culminando em Berlim, na Alemanha. Casou com Alda Dahne, natural de Paranaguá, Estado do Paraná, tendo 2 filhos: Frederico Carlos Kliemann e Joaquim DahneKliemann, ambos médicos. O Dr. Arthur Carlos Kliemann clinicou inicialmente na cidade de Santa Rosa, fixando-se posteriormente em Santa Cruz do Sul. Apesar de seus afazeres profissionais, tirou tempo para se dedicar a outras atividades. Assim, foi Presidente da Sociedade Aliança Santa Cruz no período 1930/1931, fundador da Gazeta de Santa Cruz, Presidente por muitos anos do Partido Social Democrático (PSD). Exerceu a medicina durante 43 anos, sendo 40 em Santa Cruz do Sul, atendendo indistintamente ricos e pobres, na cidade, nas vilas e no interior. Foi Diretor do Hospital Santa Cruz desde 18 de abril de 1940 até 1958, quando pediu exoneração e foi substituído pelo Dr. Edgar Mário Sperb. Fonte: Projeto 66/L/1998. Disponível em: <a href="http://www.camarasantacruz.rs.gov.br/documento/projeto-66-1-1998-23089">http://www.camarasantacruz.rs.gov.br/documento/projeto-66-1-1998-23089</a>. Acesso em: nov. 2017.

<sup>&</sup>lt;sup>29</sup> Ele é neto de um importante cidadão santa-cruzense, o engenheiro Frederico Guilherme Bartholomay, um homem muito influente na cidade. Formou-se em advocacia pela faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre URGS. Fonte: NORONHA, Andrius Estevam. *Beneméritos empresários: história social de uma elite de origem imigrante do sul do Brasil (Santa Cruz do Sul, 1905-1966).* Tese de Doutorado. Porto Alegre, 2012.

<sup>&</sup>lt;sup>30</sup> Ele era um empresário do ramo de alimentícios na cidade de Santa Cruz do Sul. Fonte:Ibidem, 2012.

<sup>&</sup>lt;sup>31</sup> Este era empresário de setor comerciário e também acionistas de Banco Mercantil Ltda.

<sup>&</sup>lt;sup>32</sup>Empresário, filho do empresário Augusto Hennig (o homem mais rico de Santa Cruz do Sul entre o final do século XIX e início do XX). Sua família era proprietária da Holding Hennig S/A, composta pela Exportadora Hennig S/A, a maior empresa de beneficiamento de fumo do estado, pelo Banco Sinimbu Ltda. e pela Fábrica de Cigarros Sinimbu S/A. Oswaldo Hennig foi prefeito de Santa Cruz do Sul e dirigente do Sindicato da Indústria do Fumo. Fonte:Ibid, 2012

<sup>&</sup>lt;sup>33</sup> Comerciante, revendedor da marca de veículos e máquinas Ford Company na região. Foi prefeito e vereador de Santa Cruz do Sul e dirigente da ACI. Fonte: Ibid, 2012.

<sup>&</sup>lt;sup>34</sup> Advogado pela URGS. Pai da escritora gaúcha Lya Luft. Sua residência acabou sendo sede do Sindicato da Indústria do Fumo. Foi dirigente da União Democrática Nacional. Era reconhecido pela liderança anticomunista local. Escrevia diariamente no jornal. Fonte:Ibid, 2012.

O governador do estado eleito, Walter Jobim, fez visita à cidade de Santa Cruz do Sul/RS, sendo recepcionado pelos membros da elite local do município, acima já citados, como comprova o trecho da entrevista concedida à *Gazeta de Santa Cruz*:

Ao futuro primeiro magistrado gaúcho um jantar íntimo do qual participaram o Dr. José Carlos Pereira secretário no exercício de presidente do diretório do PSD local, o Sr. Floriano Peixoto Menezes, o Dr. Arthur C. Kliemann, os Srs. Arnaldo Grueding, Helmuth Fuelber, I Nicolau Kliemann, Pedro Mello, Bruno Agnes e Celso Z. Fernandes, Este último gerente da rádio Santa Cruz do Sul. A gazeta do de Santa Cruz do Sul, especialmente convidada, fez-se representar pelo nosso companheiro de trabalhos, Sr. Francisco J. Franzt. (GAZETA DE SANTA CRUZ, 18 fev. 1947, p.1).

Neste jantar realizado com o governador do estado, Walter Jobim, é interessante notarse que, grande parte da camada de políticos do PSD, foram convidados a participar, bem como membros participantes do jornal a *Gazeta de Santa Cruz* e da rádio de Santa Cruz do Sul/RS que, segundo estudos de Noronha, mostravam-se influentes na sociedade. Segundo Noronha (2012):

[...] Em 1942, o jornal *Kolonie*, editado em língua alemã, foi fechado. Em 1949, a Comissão da Festa da Imigração Alemã foi esvaziada. Entre 1914 e 1945, a elite local consolidou empresas como a Companhia de Fumos Santa Cruz S/A e a Caixa de Crédito Santa-Cruzense, futuro Banco Agrícola Mercantil S/A. Nesse contexto foi possível observar um interesse por parte desse grupo em tornar a cidade reconhecida como a "Capital Nacional do Fumo". O embelezamento urbano foi uma das primeiras formas da transformação simbólica visualizada no uso da folha de fumo como modelo de uma nova identidade local. No lugar da Festa da Imigração foi criada a comissão da Festa Nacional do Fumo. Esse movimento tinha como objetivo consolidar a marca "Santa Cruz" como polo produtor de cigarros em detrimento dos símbolos étnicos anteriormente privilegiados. (NORONHA, 2012, p.37).

Igualmente, mostrou a grande influência que a economia fumageira representou ao desenvolvimento do município, de forma a se tornar grande e simbólica, marcando a identidade local e, consequentemente, investindo nos setores urbanos para tornar-se grande centro comercial, os quais estavam ligados à camada política e aos meios de comunicação de caráter e destaque no município.

### 4.5 Elementos da formação do PSD no município de Santa Cruz do Sul

Juntamente com o declínio do Estado Novo, o jornal apareceu como principal meio de comunicação e vinculação do noticiário informativo e político da época, mostrando a expansão e os investimentos que nele foram aplicados. O jornal a *Gazeta de Santa Cruz* teve a sua fundação em 26 de Janeiro de 1945, coincidindo exatamente com as eleições para presidente da República, e redefinindo o novo quadro político e as alianças partidárias que, após as eleições

para presidente da República, iniciaram, com suporte do jornal, a articulação entre os candidatos em nível estadual, na figura de Walter Jobim e, em nível municipal, com o Alfredo José Kliemann. O periódico teve como editores: Arthur Carlos Kliemann, Francisco José Franzt<sup>35</sup>, Willy Carlos Froelich<sup>36</sup> e Bruno Agnes.<sup>37</sup>

Estabeleceram-se, no período pós Estado Novo, a configuração dos diretórios que traziam as propostas políticas pelos recém criados partidos e os possíveis eleitores. As publicações dos diretórios eram transmitidas na coluna do jornal "Notas Políticas", onde eram enviadas ao jornal, as manifestações dos partidos para serem divulgadas na próxima edição do periódico. Notou-se, dentre as publicações, o registro de grande quantidade de aparições do PSD em relação aos outros partidos, sendo que, o espaço permitia aos simpatizantes do partido exercer persuasão durante as campanhas para governador e prefeito daquele ano.

Alinhado conjuntamente com o partido PSD, estava aliada a *Gazeta de Santa Cruz*, tornando-se um mecanismo articulador de ações político-partidárias, promovendo, durante as eleições, a indução dos eleitores pela escolha dos candidatos do PSD ao governo do estado e para prefeito da cidade. A saber que, grande parte da camada da elite econômica da cidade, estava ligada aos membros do PSD, desempenhando o papel de colaboradores e articuladores, favorecendo ao partido uma maior predominância do que a outros.

Partindo do pressuposto de que o jornal foi, em quase sua totalidade, vinculado com propostas ligadas ao partido, através de publicações, foi de forma mais expressiva durante o ano de 1947. Ao longo da campanha eleitoral pela escolha dos candidatos, verificou-se que os anúncios realizados pelo jornal tinham, por exemplo, acima do título do jornal, frases de contexto político para governador do estado, induzindo o destaque político ideológico da *Gazeta de Santa Cruz* com os membros ligados ao PSD. No mesmo ano, após as eleições para governador, foram observadas as mesmas frases de contexto político, porém, destacadas na parte inferior do jornal, para prefeito do município, apoiando a candidatura de Alfredo José Kliemann, do PSD.

Quando das eleições para governador do estado, sendo eleito Walter Jobim, notou-se no jornal a ligação com o governador do estado que poderia exercer influência da política estadual

<sup>&</sup>lt;sup>35</sup> "Merece destaque Francisco José Frantz, que iniciou sua carreira como colaborador do conselho editorial da Gazeta de Santa Cruz e ascendeu à condição de proprietário do jornal e líder empresarial da cidade." Fonte: NORONHA, Andrius Estevam. *Beneméritos empresários: história social de uma elite de origem imigrante do sul do Brasil (Santa Cruz do Sul, 1905-1966).* Tese de Doutorado. Porto Alegre, 2012.

<sup>&</sup>lt;sup>36</sup> Foi nomeado prefeito da cidade de Santa Cruz do Sul em 6 de junho de 1945.

<sup>&</sup>lt;sup>37</sup> "Bruno Agnes atuou na formação do meio de comunicação local no pós-II Guerra, sendo um dos fundadores do jornal Gazeta de Santa Cruz e membro do seu conselho editorial. Na política, exerceu mandato de vereador pelo Partido Social Democrático entre os anos de 1947 e 1951". Fonte: NORONHA, 2012.

para a municipal. A vinculação entre os candidatos do estado com os integrantes do partido no município de Santa Cruz do Sul/RS fez com que o deputado estadual eleito, Guilherme Hildebrandt, se afastasse do cargo para auxiliar a candidatura de Kliemann, nas eleições de esfera municipal. Todos estes fatos foram expostos pela *Gazeta de Santa Cruz*, apoiando o PSD para as eleições, que aconteceriam em 15 de Novembro de 1947. Este processo realizou-se com bastante frequência pelo jornal, até mesmo quando das convocações para apresentação de Alfredo José Kliemann para prefeito, demonstravam que, grande parte da população compareceu ao comício, confirmando a força política do PSD na cidade de Santa Cruz do Sul/RS.

Portanto, foi desenhado no Rio Grande do Sul, pelo PSD, da esfera estadual para a municipal, usando-se para estratégia em Santa Cruz do Sul/RS, por meio do veículo de expressiva notoriedade no município, o jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, deixando claro, através de publicações a pedidos, editoriais e notas políticas, o seu alinhamento com membros do partido. Desempenhando assim, o periódico, um articulador e ator político ideológico que levou a exercer influências sobre a população, dando vitória ao PSD nas esferas nacional, estadual e municipal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa buscou-se compreender as relações político-partidárias importantes para a consolidação dos partidos políticos no início da experiência democrática, entre 1945 e 1947. Entender, por exemplo, os elementos constitutivos que levaram ao diretório do PSD a exercer forte influência no jornal a *Gazeta de Santa Cruz*. Percebendo que as expressivas notícias políticas, que apareceram nas páginas do periódico, estiveram ligadas aos atores políticos, donos ou ligados ao jornal, os quais, de alguma maneira, exerciam através da economia da cidade, influências e dando preferência ao PSD. Tornando-se o período eleitoral complexo para estabelecer este novo quadro político através das eleições, a eleição de 1945 exerceu influências na conjugação e alinhamento de forças no pleito de 1947 para governador e prefeito. Compreendendo que, em Santa Cruz do Sul/RS, foi importante a utilização do jornal enquanto difusor e articulador dos ideários que levaram a serem eleitos os candidatos a governador do estado e para prefeito do município.

São estes os principais mecanismos que induziram, no município de Santa Cruz do Sul/RS, a consolidação do PSD através das páginas da *Gazeta de Santa Cruz*, tornando o periódico uma das peças-chave para reafirmação dos pensamentos e articulação de seus candidatos para despertar no eleitorado influência a seguir destas publicações de contexto

político. Publicações estas encontradas em, praticamente, todas as edições, na capa do jornal, em notas a pedido e na coluna "Notas Políticas" que promoviam, através deste ator político, seus principais mecanismos para manifestações políticas. E que, em grande parte, influenciaram o leitor através deste aparelho de informação.

Como abordado durante o primeiro capítulo, tendo em vista o fim do Estado Novo e a formação dos partidos nacionais, principalmente, foi abordado o PSD, através das eleições de 1945, para presidente da República e na vitória e consolidação do PSD em nível nacional, onde grande parte dos pessedistas fizeram parte do Estado Novo, com alinhamentos políticos ideológicos muitos próximos e com base em bibliografia à respeito, mostrando a força que o partido adquire a nível nacional.

No segundo capítulo, articulou-se o desempenho eleitoral do PSD nos níveis nacional, estadual e municipal, além das manifestações realizadas por Getúlio Vargas que, mesmo exilado, articulou mecanismos os quais aumentavam as chances de Dutra para concorrer como presidente. Nas eleições estaduais ocorreu a articulação entorno do candidato Walter Jobim para governador do estado, e que, segundo dados apresentados, levaram à maioria dos eleitores a confirmar o PSD, embora mais "apertado" o placar, levando o candidato a ser eleito no estado do Rio Grande do Sul.

No terceiro capítulo, destacou-se o PSD nas páginas do jornal a *Gazeta de Santa Cruz*, utilizando-se através da imprensa local para apoiar o partido e consolidá-lo, também, a nível municipal. Dentre as publicações de outros partidos, era expressivo o noticiário político favorecendo os resultados, igualmente, nas eleições nacionais e estaduais, aos candidatos do PSD. Caracterizando que foi de suma importância a participação da elite econômica e política, que estavam ligados aos donos e jornalistas da época, mostrando seu favorecimento ao PSD.

Portanto, foi possível notar o caráter do jornal enquanto ator político, desenvolvendo, de certa maneira, influências nos eleitores que, segundo dados, levaram a população de Santa Cruz do Sul/RS a eleger candidatos ligados ao partido nas esferas nacional, estadual e municipal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco. **Jango e Brizola:** tão perto e tão longe (1961-1964). 134 f. Passo Fundo: UPF, 2007. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007.

ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco. **Alberto Pasqualini e a faculdade livre de direito de Porto Alegre.** IN: Historiae. Rio Grande: FURG, v. 7, n. 2, p. 161-190, 2016.

AMORIM, Jeovane Aparecido. **O Estadão e as eleições:** análise da campanha presidencial de 1945 com base na leitura do jornal O Estado de S. Paulo. Antíteses, v. 4, n. 8, p. 925-948, jul./dez. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CAMERA DE VEREADORES DE SANTA CRUZ DO SUL. **Projeto 66/L/1998**. Santa Cruz do Sul, 1998. Disponível em: <a href="http://www.camarasantacruz.rs.gov.br/documento/projeto-66-l-1998-23089">http://www.camarasantacruz.rs.gov.br/documento/projeto-66-l-1998-23089</a>>. Acesso em: nov. 2017.

CÁNEPA, Mercedes Maria Logueiro. **Partidos e representação política:** a articulação dos níveis estadual e nacional no Rio Grande do Sul (1945-1965). Porto Alegre: Editora da URRGS, 2005.

CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: trouxe de novo? IN: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano.** v.2 - O tempo do nacional estatismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p 109 – 143.

CARONE, Edgar. **Estado Novo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.

CPDOC - CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. **Diretrizes do Estado Novo (1937 - 1945):** Partido
Trabalhista Brasileiro. São Paulo: FGV, 2016a. Disponível em:
<a href="http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3745/DireitosSociaisTrabalhistas/PT">http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3745/DireitosSociaisTrabalhistas/PT</a>
B>. Acesso em 26 nov. 2017.

\_\_\_\_\_\_. **Verbetes - Partido Comunista Brasileiro (PCB).** São Paulo: FGV, 2017a.

Disponível em: <a href="http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-comunista-brasileiro-pcb">http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-comunista-brasileiro-pcb</a>>. Acesso em: nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Verbete - Pompílio Cilon Fernandes Rosa.** São Paulo: FGV, 2017b. Disponível em: <a href="http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pompilio-cilon-fernandes-rosa">http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pompilio-cilon-fernandes-rosa</a>. Acesso em: nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **A Era Vargas: biografia Eduardo Gomes**. São Paulo: FGV, 2016c. Disponível em: <a href="mailto:kitp://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/eduardo\_gomes">kitp://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/eduardo\_gomes</a>. Acesso em: nov. 2017.

D'ARAUJO, Maria Celina. O Estado Novo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

**DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda**. Disponível em:

<a href="http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/DIP">http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/DIP</a>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000.

FERREIRA, Jorge. A experiência liberal-democrática no Brasil (1946-1964): revisitando temas historiográficos. In: NUNES, João Paulo Avelãs; FREIRE, Américo (Org.). **Historiografias portuguesa e brasileira no século XX.** Olhares cruzados. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra/ FGV, 2013, v. 1, p. 147-181.

FREIRE, Américo. **Entre dois governos: 1945-1950.** Redemocratização e eleições de 1945. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. São Paulo: FGV, 2016. Disponível em:

<a href="http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/DoisGovernos/Redemocratizacao">http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/DoisGovernos/Redemocratizacao</a> >. Acesso em: nov. 2017.

GAZETA DE SANTA CRUZ. **Jornal Gazeta de Santa Cruz 1945.** Santa Cruz do Sul: Gazeta do Sul S.A., jan.1945 – dez.1947.

GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

GUIMARÃES, Gustavo Henrique Kunsler. **As eleições estaduais de 1947 no Rio Grande do Sul pelas páginas da Gazeta de Santa Cruz:** da formação dos diretórios municipais em Santa Cruz do Sul à articulação das lideranças político-partidárias. 57 f. Trabalho de conclusão do Curso de História, Santa Cruz do Sul, UNISC, 2016.

SCHUCK, Heitor. *Schuck homenageia os 65 anos da Gazeta do Sul.* Jusbrasil, 2009. Disponível em: <a href="https://al-rs.jusbrasil.com.br/noticias/2092835/heitor-schuch-homenageia-os-65-anos-da-gazeta-do-sul">https://al-rs.jusbrasil.com.br/noticias/2092835/heitor-schuch-homenageia-os-65-anos-da-gazeta-do-sul</a> Acesso em: 2 out de 2017.

HIPPOLITO, Lucia. **De raposas e reformistas:** o PSD e a experiência democrática brasileira (1945-64). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HECK, Mariele Henn. **Análise de imprensa e suas abordagens durante a campanha da legalidade de 1961.** 43 f. Trabalho de conclusão do Curso de História, Santa Cruz do Sul, UNISC, 2016.

LEMOS, Renato. **Verbete Alberto Pasqualine.** Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, São Paulo: FGV, 2017. Disponível em: <a href="http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pasqualini-alberto">http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/pasqualini-alberto</a>. Acesso em: 25 nov. 2017.

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Hélgio. Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul: 1823-2002. Porto Alegre: UFGRS, 2004.

NORONHA, Andrius Estevam. **Beneméritos empresários:** história social de uma elite de origem imigrante do sul do Brasil (Santa Cruz Do Sul, 1905-1966). 2012. 371 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

NORONHA, Andrius Estevam. O uso da prosopografia para o estudo de elites locais: um esboço metodológico (o caso dos empresários de Santa Cruz do Sul). IN: HEINZ, Flávio M (Org.). **História social de elites.** São Leopoldo: Oikos, 2011.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Partido Social Democrático (PSD)**. Rio de Janeiro: IUPERJ, Dissertação de Mestrado, 1973.

\_\_\_\_\_. Sinais da modernidade na era Vargas: vida literária, cinema e rádio. IN: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. (Orgs.). O Brasil Republicano, v.2: O tempo do nacional estatismo. 3ª Ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2008, p. 323 – 349.

OLIVEIRA, Lisandre Medianeira de. **O PSD no Rio Grande do Sul:** o diretório mais dissidente do país nas "páginas" do Diário de Notícias. Porto Alegre: PUC-RS, 2008.

PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. IN: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. (Orgs.). **O Brasil Republicano**, v.2: O tempo do nacional estatismo. 3. ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2008, p 14 – 37.

REMOND, René (Org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950**. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, n. 31, 2003, p. 147-160.

SANTOS, Diego dos. **O plebiscito de 1963:** atores políticos e articulações político partidárias pelas páginas do jornal Gazeta do Sul (1961-1963). 2016. 71 f. Trabalho de conclusão Curso de História, Santa Cruz do Sul, UNISC, 2016.

SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria. **Décio Martins Costa (1900-1963).** Rio de Janeiro: SBP, 2017. Disponível em: <a href="http://www.sbp.com.br/institucional/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/decio-martins-costa/">http://www.sbp.com.br/institucional/academia-brasileira-de-pediatria/patronos-e-titulares/decio-martins-costa/</a>. Acesso em: nov. 2017.

SCHMIDT, João Pedro. **As eleições em Santa Cruz do Sul**: passo a passo. Santa Cruz do Sul, 2002. Disponível em:

<a href="http://online.unisc.br/acadnet/moduloEleicoes/documentos/eleicoes.pdf">http://online.unisc.br/acadnet/moduloEleicoes/documentos/eleicoes.pdf</a>>. Acesso em: nov. 2017.

SCHMIDT, João Pedro. **Capital Social e Participação política em Santa Cruz do Sul**. 2004. Disponível em: < http://www.unisc.br>. Acesso em: nov. 2017.

SCHWARCZ, Liliam; STARUNG, Heloisa M. **Brasil:** uma biografia. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930 – 1964). 14ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SOIHET, Rachael. O povo na rua: manifestações culturais como expressão de cidadania. IN: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves. (Orgs.). **O Brasil Republicano**, v.2: O tempo do nacional estatismo. 3. ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2008, p 287 - 321. SOUZA, Maria do Carmo Campello. **Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964).** São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

TOTA, Antonio Pedro. O Estado Novo. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

TRINDADE, Hélgio; NOLL, Maria Isabel. **Rio Grande da América do Sul:** partidos e eleições (1823 – 1990). Porto Alegre: Sulina, 1991.

TSE – TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Assembleia Constituinte de 1946. Disponível em: <a href="http://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/assembleia-constituinte-1946">http://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/assembleia-constituinte-1946</a>>. Acesso em: nov. 2017.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultura do Estado Novo. IN: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano**. v.2 - O tempo do nacional estatismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p 145 – 179.